



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL

LARISSA VITÓRIA ALVES BEZERRA

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA FLUÊNCIA
ORAL EM ESPANHOL: O CASO DAS AULAS PARTICULARES E DE CURSOS
LIVRES**

João Pessoa

2025

LARISSA VITÓRIA ALVES BEZERRA

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA FLUÊNCIA
ORAL EM ESPANHOL: O CASO DAS AULAS PARTICULARES E DE CURSOS
LIVRES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba
(UFPB) para obtenção do grau de licenciada em
Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Gomes da Silva.

João Pessoa
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B574a Bezerra, Larissa Vitoria Alves.

Análise comparativa das metodologias de ensino na fluência oral em espanhol: o caso das aulas particulares e de cursos livres / Larissa Vitoria Alves Bezerra. - João Pessoa, 2025.
63 f. : il.

Orientadora: Carolina Gomes da Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2025.

1. Fluência Oral. 2. Espanhol como Língua Estrangeira. 3. Metodologias de Ensino. 4. Expressão Oral. 5. Aulas Particulares. 6. Cursos Livres. I. Silva, Carolina Gomes da. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37:821.134.2

LARISSA VITÓRIA ALVES BEZERRA

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA FLUÊNCIA
ORAL EM ESPANHOL: O CASO DAS AULAS PARTICULARES E DE CURSOS
LIVRES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba
(UFPB) para obtenção do grau de licenciada em
Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Gomes da Silva.

Aprovado em 15 / 9 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Ana Berenice Peres Martorelli (Examinadora)
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Mikaellen Kawany do Nascimento (Examinadora)
Programa de Pós-graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Maria Luiza Teixeira Batista (Examinadora Suplente)
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho à minha mãe, que me ensinou que a vida se transforma quando a coragem se une à curiosidade e que cada desafio, mesmo difícil, é uma porta para o crescimento. Àquela que me mostrou, com amor e dedicação incansáveis, que sonhos se tornam realidade quando cultivados com fé e esforço. Mãe, tudo o que conquistei e ainda conquistarei é reflexo da força e do exemplo que você me deu.

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste caminho, aprendi que ninguém chega sozinho. Por trás de cada conquista existem pessoas, momentos e pequenos detalhes que fazem toda a diferença.

A Deus, meu refúgio nos dias difíceis e meu impulso quando minhas forças pareciam faltar.

À minha mãe e à minha avó, duas mulheres fortes que me ensinaram a levantar, lutar e nunca me conformar. Tudo que sou hoje é reflexo do amor, do exemplo e dos sacrifícios de vocês.

Ao meu pai e às minhas irmãs, por me mostrarem que sempre é possível construir, curar e recomeçar, independentemente do tempo que tenha passado.

Ao meu tio, que embora não esteja fisicamente, permanece vivo na lembrança e me inspira a seguir em frente com coragem.

À minha pequena Sofy, que hoje brilha no céu, mas que por anos foi minha companhia silenciosa, sempre pronta a escutar meus desabafos e acalmar meu coração com seus lambeijos.

Ao meu noivo, meu parceiro incondicional, que suporta minhas crises acadêmicas, madrugadas de estresse e dúvidas, e continua acreditando em mim mesmo quando eu hesito.

Aos meus alunos, que são meu maior motor. Ensinar é, na verdade, aprender todos os dias, e acompanhar a evolução de cada um me lembra por que escolhi este caminho e me inspira a continuar crescendo.

À Isa TKM, que despertou em mim a paixão pelo espanhol e abriu portas para sonhos que transformaram minha vida.

Ao programa Gira Mundo, por me proporcionar a oportunidade de explorar novas culturas, expandir horizontes e perceber que o mundo é muito maior do que eu imaginava.

À minha família anfitriã na Espanha, que me recebeu de braços abertos e tornou minha experiência inesquecível. Vocês me inspiraram a seguir o caminho do ensino de espanhol e a compartilhar esse amor pelo idioma com outros.

Aos meus professores da universidade, pela dedicação, exigência e paciência.

À minha banca examinadora por terem aceitado o convite, pela orientação, dedicação e contribuições fundamentais para a conclusão deste trabalho.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva, minha profunda gratidão pelo acompanhamento constante, paciência e dedicação durante toda a elaboração deste trabalho. Seu conhecimento, orientação e incentivo foram fundamentais para meu crescimento acadêmico e pessoal, e suas observações precisas me ajudaram a aprimorar cada etapa deste estudo.

Ao Dario, que se tornou uma das poucas conexões verdadeiramente significativas que fiz na universidade. Mais do que um colega de turma e parceiro de seminários, se tornou uma presença que levarei comigo fora do ambiente acadêmico.

Aos meus amigos e colegas de classe, pelas risadas, desabafos e cafés compartilhados nos intervalos das aulas.

Esta conquista não é apenas minha: é de todos que acreditaram, acompanharam e contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

Obrigada!

“Saber que se puede, querer que se pueda, quitarse los miedos, sacarlos afuera, pintarse la cara color esperanza, tentar al futuro con el corazón. Es mejor perderse que nunca embarcar, mejor tentarse a dejar de intentar, aunque ya ves que no es fácil empezar”.

Color Esperanza, Diego Torres

RESUMO

Considerando o contexto educacional brasileiro, no qual aulas particulares e cursos livres predominam no ensino do idioma, esta pesquisa teve como objetivo investigar de que modo diferentes metodologias de ensino impactam o desenvolvimento da fluência oral em espanhol entre alunos brasileiros de nível intermediário, buscando identificar fatores que favorecem ou dificultam a expressão oral. O trabalho fundamenta-se em Almeida Filho (2015), que destaca a importância da interação e da comunicação autêntica no desenvolvimento da oralidade em línguas estrangeiras. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem mista, de caráter exploratório e descritivo, unindo dados quantitativos e qualitativos. A amostra foi composta por 28 alunos de nível intermediário, distribuídos entre cursos livres e aulas particulares, que responderam a um questionário estruturado com 17 questões sobre perfil, experiências e percepções de fluência oral. Os resultados indicam que, nas aulas particulares, a personalização e o foco individualizado potencializam a fluência, especialmente pela interação direta e pelo feedback imediato. Já nos cursos livres, a diversidade de interações e a prática em grupo se apresentam como pontos positivos, ainda que a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem limite o avanço individual. De forma geral, constatou-se que metodologias centradas no aluno, feedback contínuo e oportunidades reais de uso da língua são fatores decisivos para o aprimoramento da expressão oral.

Palavras-chave: Fluência Oral; Espanhol como Língua Estrangeira; Metodologias de Ensino; Expressão Oral; Aulas Particulares; Cursos Livres.

RESUMEN

Considerando el contexto educativo brasileño, en el cual predominan las clases particulares y los cursos libres en la enseñanza del idioma, esta investigación tuvo como objetivo examinar de qué manera diferentes metodologías de enseñanza impactan el desarrollo de la fluidez oral en español entre estudiantes brasileños de nivel intermedio, buscando identificar factores que favorecen o dificultan la expresión oral. El trabajo se fundamenta en Almeida Filho (2015), quien destaca la importancia de la interacción y de la comunicación auténtica en el desarrollo de la oralidad en lenguas extranjeras. Para alcanzar este propósito, se adoptó un enfoque mixto, de carácter exploratorio y descriptivo, combinando datos cuantitativos y cualitativos. La muestra estuvo compuesta por 28 estudiantes de nivel intermedio, distribuidos entre cursos libres y clases particulares, quienes respondieron a un cuestionario estructurado de 17 preguntas sobre perfil, experiencias y percepciones de la fluidez oral. Los resultados indican que, en las clases particulares, la personalización y el enfoque individualizado potencian la fluidez, especialmente gracias a la interacción directa y al feedback inmediato. En los cursos libres, la diversidad de interacciones y la práctica grupal se presentan como aspectos positivos, aunque la heterogeneidad de los ritmos de aprendizaje limita el progreso individual. De manera general, se constató que las metodologías centradas en el estudiante, el feedback continuo y las oportunidades reales de uso del idioma son factores decisivos para el perfeccionamiento de la expresión oral.

Palabras clave: Fluidez Oral; Español como Lengua Extranjera; Metodologías de Enseñanza; Expresión Oral; Clases Particulares; Cursos Libres.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes.....	36
Gráfico 2 - Tempo de estudo da língua pelos participantes.....	37
Gráfico 3 - Situação de matrícula dos participantes.....	38
Gráfico 4 - Horas semanais dedicadas ao estudo de espanhol.....	39
Gráfico 5 - Percepção de evolução na fluência oral em espanhol.....	40
Gráfico 6 - Principais dificuldades ao falar espanhol.....	41
Gráfico 7 - Formas de atividades orais oferecidas nas aulas.....	42
Gráfico 8 - Frequência do feedback individual sobre a fala dos alunos.....	43
Gráfico 9 - Frequência de simulações de situações reais nas aulas.....	44
Gráfico 10 - Recursos mais utilizados nas aulas.....	45
Gráfico 11 - Avaliação da clareza das explicações para melhorar a fluência oral ..	46
Gráfico 12 - Aspectos das aulas considerados mais motivadores.....	48
Gráfico 13 - Diferenças percebidas na prática oral entre os formatos de aula.....	49
Gráfico 14 - Sentimentos ao usar espanhol em situações reais.....	50
Gráfico 15 - Preferências de atividades adicionais nas aulas.....	51
Gráfico 16 - Sugestões para melhorar a fluência oral nas aulas.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre fluência oral e expressão oral.....	21
--	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL	16
2.1. Conceito histórico do ensino da língua estrangeira.....	17
2.2. Definição de fluência oral e expressão oral.....	19
2.3. Conceito de metodologia de ensino e suas implicações na oralidade.....	22
2.4. Desafios fonológicos na aprendizagem de espanhol por falantes do português.....	24
3. A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: CURSOS LIVRES E AULAS PARTICULARES	26
3.1. Características dos cursos livres.....	26
3.2. Características das aulas particulares.....	27
4. METODOLOGIA.....	30
4.1. Universo da amostra	31
4.2. Instrumento de coleta de dados	32
5. ANÁLISE DE DADOS	35
5.1. Análise quantitativa	35
5.2. Análise qualitativa.....	35
5.3. Análise dos resultados (respostas filtradas por pergunta)	36
5.4. Discussão teórica dos resultados.....	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	60
ANEXO A - Respostas à pergunta 12.....	62

1. INTRODUÇÃO

A fluência oral em uma língua estrangeira, especialmente no espanhol, tem se consolidado como uma habilidade essencial no contexto educacional brasileiro. Em um mundo cada vez mais globalizado, no qual as interações interpessoais e profissionais ultrapassam fronteiras, comunicar-se com clareza, espontaneidade e confiança em outro idioma deixou de ser um diferencial para se tornar uma necessidade (Souza, 2014). Nesse cenário, compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento da expressão oral torna-se fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir uma aprendizagem mais eficaz.

Apesar da expansão do ensino de espanhol no Brasil, ainda são escassos os estudos que analisam, de maneira empírica, o impacto das metodologias pedagógicas na produção oral, sobretudo em aprendizes de nível intermediário, fase crítica para a transição entre o uso funcional e o uso fluente da língua.

Diante da diversidade de formatos disponíveis para o ensino de espanhol no Brasil, como o ensino regular, os programas bilíngues e as plataformas digitais, este estudo concentra-se em duas modalidades amplamente adotadas por adultos em contextos não formais: as aulas particulares e os cursos livres. A escolha desse recorte justifica-se tanto pela crescente procura por essas modalidades quanto pela expressiva variação metodológica entre elas, o que favorece uma análise comparativa mais objetiva de seus efeitos no desenvolvimento da fluência oral. Embora ambas sejam estratégias consolidadas no cenário educacional brasileiro, ainda são escassas as investigações que explorem, de forma empírica, como as diferenças metodológicas impactam a aquisição da competência comunicativa, especialmente em níveis intermediários de proficiência.

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender como as escolhas metodológicas afetam a aquisição da oralidade no ensino de espanhol como língua estrangeira. Embora muitos alunos invistam tempo e recursos no aprendizado, é comum que enfrentem dificuldades para se expressar oralmente em situações reais, mesmo após anos de estudo. A pesquisa pretende gerar subsídios teóricos e práticos para educadores, alunos e instituições que atuam no ensino não formal de idiomas.

Ao realizar uma análise comparativa entre essas duas abordagens pedagógicas, este estudo pretende contribuir para a compreensão de como diferentes metodologias podem favorecer ou limitar o desenvolvimento da expressão oral,

ampliando as discussões sobre práticas de ensino mais adequadas ao contexto brasileiro.

O presente estudo tem como objetivo geral, compreender como as metodologias de ensino aplicadas em aulas particulares e cursos livres influenciam o desenvolvimento da fluência oral em espanhol entre alunos brasileiros de nível intermediário. Assim, como objetivos específicos, temos:

1. Analisar as características metodológicas que diferenciam as aulas particulares dos cursos livres no ensino da expressão oral em espanhol.
2. Identificar práticas pedagógicas específicas que contribuem para o sucesso no desenvolvimento da fluência oral em cada tipo de curso.
3. Apresentar a definição de expressão oral e sua relação com a capacidade de articular ideias e pensamentos de forma clara e adequada.
4. Discutir a noção de metodologia no ensino de Língua Estrangeira, considerando as especificidades dos alunos e o contexto de uso da língua.
5. Investigar o histórico das metodologias de ensino de línguas estrangeiras, com ênfase na abordagem da expressão oral.

O presente trabalho tem como pergunta central: Quais fatores metodológicos influenciam o desenvolvimento da expressão oral no processo de aprendizagem entre alunos de aulas particulares e alunos de cursos livres em espanhol? Tendo como pretensão, obter a resposta no decorrer da pesquisa que se fará com a metodologia adequada e o levantamento dos dados.

A partir dos resultados, esperamos oferecer contribuições valiosas para o aprimoramento do ensino de espanhol, ajudando a formar professores mais conscientes das necessidades comunicativas dos alunos e fornecendo ferramentas mais assertivas para o desenvolvimento da fluência. Além disso, os *insights* gerados por este estudo têm o potencial de beneficiar diretamente alunos, professores e instituições, auxiliando-os na criação de estratégias mais eficazes para o ensino da oralidade no contexto do espanhol como língua estrangeira.

Com base nisso, a próxima seção apresenta uma análise sobre os conceitos de comunicação e expressão oral, fundamentos indispensáveis para entender a centralidade da fluência no ensino de línguas estrangeiras.

2. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL

A comunicação é uma peça fundamental nas interações humanas. Falar e ser compreendido, se expressar e ter seu sentimento conhecido causam prazer ao interagir, isto é, nas diversas modalidades de comunicação.

Segundo Alvares (2024), a comunicação é um aspecto crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional, refere-se à ação de transmitir ou trocar informações entre indivíduos ou grupos, sendo comunicação visual ou de outras formas.

Quando falamos da importância de um segundo idioma, como o espanhol, a comunicação ocupa o centro das atenções. A fluência em uma língua estrangeira fortalece a expressão oral, promovendo interações mais ricas e culturalmente significativas.

Desenvolver essa competência é fundamental e envolve mais do que dominar vocabulário ou regras gramaticais. Trata-se de conseguir se comunicar com clareza, propósito e naturalidade, mesmo fora da língua materna.

Uma comunicação eficaz requer não apenas a transmissão clara de mensagens. Ela também tem a ver com a capacidade de ouvir ativamente e responder de maneira apropriada.

Afinal, ela é o alicerce das relações humanas. É por meio dela que construímos conexões significativas, resolvemos conflitos, e colaboramos para alcançar objetivos comuns.

Em ambientes de trabalho, uma comunicação eficaz é vital para o bom desempenho de equipes, a realização de projetos e a criação de um ambiente saudável. (Alvares, 2024).

Uma comunicação eficaz não depende apenas da clareza na fala. Ela também exige escuta ativa e respostas adequadas ao contexto. Afinal, é por meio da comunicação que construímos conexões significativas, resolvemos conflitos e colaboramos para alcançar objetivos comuns.

Em ambientes de trabalho, por exemplo, comunicar-se bem é essencial para o bom desempenho das equipes, pois impacta diretamente na realização de projetos e na construção de um ambiente saudável (Alvares, 2024). Portanto, a aprendizagem de uma língua estrangeira não pode ser reduzida a um simples processo técnico. Se a comunicação não for clara, objetiva e bem estruturada, a fluência será comprometida.

Segundo Almeida Filho (2001), a fluência envolve a habilidade de manter uma comunicação eficiente, mesmo diante de limitações linguísticas. Ela se manifesta na produção contínua do discurso, sem interrupções significativas, com espontaneidade e naturalidade.

A expressão oral, por sua vez, está relacionada à capacidade de articular ideias de forma clara, fluida e adequada ao contexto. De acordo com Pinilla Gómez (2005), ela é "uma das atividades de comunicação que se podem desenvolver durante um ato comunicativo e mediante a qual processamos, transmitimos, intercambiamos e negociamos informação com um ou vários interlocutores".

O ensino de línguas estrangeiras, ao longo dos séculos, evoluiu significativamente. Hoje, vai além da correção formal. O foco está na capacidade de se expressar com autonomia, empatia e adaptação às situações reais de uso da língua.

Esses contextos históricos moldaram práticas que, direta ou indiretamente, impactaram a ênfase dada à expressão oral e à interação comunicativa. Compreender essa evolução permite analisar de forma mais crítica e fundamentada as metodologias contemporâneas, bem como seu papel no desenvolvimento da fluência oral em línguas estrangeiras.

2.1. Conceito histórico do ensino da língua estrangeira

O conceito histórico do ensino de língua estrangeira envolve uma evolução marcada por diferentes objetivos, métodos e contextos socioculturais ao longo dos séculos. Conforme escreve Fernandes (2006. p.1), "sabemos que a consolidação dos idiomas nacionais europeus, sobretudo aqueles de matriz latina (isto é, derivados do latim), ocorreu na passagem da Baixa Idade Média para a Idade Moderna, ou seja, entre os séculos XII e XVI."

Antiguidade e a Idade Média tiveram seu Foco principal nas Línguas clássicas, especialmente o grego e o latim com o objetivo de se obter uma formação intelectual, religiosa e cultural da elite, tendo como método predominante, a Gramática-Tradução, com ênfase em regras gramaticais, memorização de vocabulário e tradução de textos clássicos e como público-alvo o Clero, aristocracia e acadêmicos (Fernandes, 2006. p.1)

Com o Renascimento por volta do Século XVIII, se teve a valorização e aprofundamento do: Humanismo renascentista que valorizou o estudo das línguas clássicas, mas com maior atenção ao conteúdo cultural e literário. Com o surgimento dos estados-nação, começam a surgir interesses por línguas modernas (como francês, espanhol, inglês). Contudo, ainda predomina o modelo de tradução e gramática.

Ainda nessa questão literária e histórica, destacam-se as características do Período do Antropocentrismo: valorização da razão; culto aos valores da Antiguidade; humanismo; cientificismo; preocupação com a ciência; metodização da natureza; registro dos dados da experiência; elitismo (arte produzida por e para uma elite, de caráter antipopular); autonomia da arte; independência da Igreja; valorização da forma sobre o tema; e surgimento da noção de autor.

Desta forma, o ensino de línguas estrangeiras evoluiu de uma prática elitista, centrada em gramática e tradução de textos clássicos, para uma abordagem democrática, comunicativa e culturalmente integrada, cada vez mais mediada pela tecnologia e voltada para a prática real de comunicação em contextos diversos

Assim, ao compreender a evolução histórica do ensino de línguas estrangeiras, percebe-se que os métodos e objetivos sempre estiveram ligados às demandas sociais e culturais de cada época. Nesse cenário, conceitos como fluência oral e expressão oral tornam-se centrais para o entendimento do ensino de espanhol na atualidade, pois revelam como as práticas pedagógicas modernas se distanciam do enfoque exclusivo em gramática e tradução, priorizando a comunicação efetiva e o uso real da língua.

Nesse percurso histórico, alguns métodos de ensino de línguas ganharam destaque em diferentes períodos e marcaram profundamente a forma como se compreendeu a aprendizagem. O método da gramática e tradução, consolidado entre os séculos XVIII e XIX, tinha como objetivo central levar o aluno a conhecer palavras e regras gramaticais da língua estrangeira de modo que pudesse compreender e construir frases, além de acessar a cultura e a literatura dessa língua. Era um método essencialmente dedutivo, no qual se partia da regra para depois apresentar exemplos, enfatizando o raciocínio lógico, a memorização de vocabulário e a aplicação mecânica de regras. A aprendizagem era vista como um processo predominantemente cognitivo, em que o treino mental tinha papel determinante.

Em reação a esse modelo, surge entre os séculos XIX e XX o chamado método direto ou natural, que buscava romper com a mediação da língua materna e estabelecer uma conexão imediata entre o termo estrangeiro e o objeto, ação ou situação que ele designava. Esse método enfatizava a associação direta entre linguagem e realidade, valorizando recursos visuais, gestos e contextos concretos. Além disso, promovia o desenvolvimento equilibrado das quatro habilidades (compreensão oral, fala, leitura e escrita) e propunha um ensino indutivo da gramática, aproximando-se mais da experiência prática de uso da língua.

Durante e após a Segunda Guerra Mundial, emergiu o método audiolingual, fortemente influenciado pelo behaviorismo e pela necessidade de formar militares aptos a se comunicar rapidamente em outras línguas. A prioridade era a oralidade, especialmente a expressão oral e a escuta ativa, concebendo a língua como um sistema de sons voltado para a interação social. O ensino era baseado em exercícios repetitivos, diálogos padronizados e imitação de falas nativas, buscando criar hábitos linguísticos automáticos e eliminar erros por meio de práticas intensivas.

Por fim, a partir da década de 1970, consolidou-se o enfoque comunicativo, considerado um marco na didática das línguas estrangeiras. Diferente dos métodos anteriores, seu foco não estava nas estruturas linguísticas em si, mas nas intenções comunicativas do falante. A língua passou a ser entendida como um meio de ação social, e o aprendiz como agente capaz de negociar sentidos em contextos reais de interação. Nesse paradigma, a competência comunicativa, isto é, a capacidade de usar a língua de forma adequada, eficaz e significativa que passou a ser o objetivo central do ensino, superando a visão reducionista da língua como mero conjunto de regras e estruturas

2.2. Definição de fluência oral e expressão oral

Fluência oral é a capacidade de falar uma língua de forma contínua, natural e sem pausas excessivas, demonstrando domínio do ritmo, entoação e estrutura da língua. Segundo Martins (2017), a Fluência Oral tem como características principais: Produção verbal fluida, com poucas hesitações ou interrupções; Uso espontâneo do vocabulário e estruturas gramaticais; Capacidade de manter a comunicação, mesmo com vocabulário limitado; envolve velocidade apropriada de fala, sem ser muito lenta ou acelerada demais.

A fluência tem chamado a atenção dos pesquisadores no mundo todo pelo impacto que pode causar no final dos anos escolares no seu desempenho global. Isso porque se o escolar chega ao final dos ciclos do Ensino Fundamental sem fluência de leitura, provavelmente sua compreensão de leitura poderá estar prejudicada. Em decorrência da falta de fluência de leitura ao longo dos anos acadêmicos, consequências negativas em relação à quantidade de leitura realizada pelo escolar podem ser notadas. A falta de fluência gera desmotivação para a leitura, e faz com que o leitor leia cada vez menos, colocando-o em um ciclo de poucas leituras. A prática da leitura é necessária para o desenvolvimento da fluência, que estará estagnado e poderá comprometer a oportunidade de o escolar aprender o conteúdo acadêmico, que também depende consecutivamente de uma boa leitura (Martins; Capellini, 2019, online).

Ao longo da seriação, o leitor sem dificuldades vai progredindo no desenvolvimento da automaticidade por meio do reconhecimento de palavras, que com a exposição à leitura, vai aumentando junto com a velocidade na decodificação e no reconhecimento de letras para palavras de baixa frequência, o que faz com que a leitura se torne progressivamente mais rápida, precisa e fluente.

Outrossim, Martins (2017) afirma que uma das formas mais utilizadas para avaliar a fluência de leitura oral é por meio do número de palavras lidas corretamente em um minuto, de um texto que seja adequado à escolaridade do escolar. É uma avaliação rápida e válida, testada em muitos estudos como um método eficaz para rastreamento de escolares em risco para dificuldades na leitura e para monitoramento da fluência, indicando o desempenho geral do escolar em leitura.

Entre contrapontos, se tem a definição de expressão oral, que é a capacidade de se comunicar verbalmente de maneira clara, compreensível e eficaz, utilizando vocabulário, estrutura e entonação adequados ao contexto, que tem como características principais: Clareza na fala (pronúncia e articulação corretas); Capacidade de organizar ideias e transmiti-las de forma coerente; Adequação ao contexto comunicativo (formal, informal, acadêmico, etc.). Envolve também gestos, postura e tom de voz. Frente a isso:

O ato de falar é aprendido com as pessoas que nos cercam. E com elas também aprendemos os significados articulados pela linguagem. A criança, quando nasce, emite sons primeiramente sem sentido para depois aprender a significá-los para uma determinada comunidade linguística. Na aprendizagem da fala, ocorrida através da maturação biológica e da interação do ser humano com o outro, encontramos significados, valores, modos diferenciados de conhecer o mundo. Dessa forma, a fala mostra-se como uma construção humana e histórica, com objetivos comunicativos, geradora

de significados compartilhados entre os membros de uma mesma sociedade (Santos, 2009, s.p.).

Uma boa apresentação oral ou um debate bem estruturado demonstram domínio da expressão oral, mesmo que o falante não tenha fluência total. Observa-se o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Comparação entre fluência oral e expressão oral

Conceito	Foco principal	Está relacionado a...
Fluência Oral	Ritmo e continuidade da fala.	Velocidade, espontaneidade, naturalidade.
Expressão Oral	Clareza e organização do conteúdo falado.	Coerência, articulação, adequação comunicativa.

Elaboração própria com base em Santos (2009).

Em vista disso, nota-se a importância da oralidade para um bom desempenho do que realmente importa para o aprimoramento e desenvolvimento do ensino. Ainda no que diz Santos (2009):

Partindo desse pressuposto, o professor, com o intuito de desenvolver a capacidade de expressão oral dos alunos, precisa estar consciente de que esse trabalho deve conter um processo de transformação crítico, criativo e reflexivo, de maneira a abandonar as noções equivocadas de que a língua é para ensinar a escrever certo, e, mais que tudo, descartar a postura opressora, alienada e alienante desse modelo de ensino. [...]Na prática de sala de aula, é fácil perceber que muitos alunos têm dificuldade em se expressar quando estão na frente dos colegas em trabalhos que envolvem a exposição oral. Alguns não se concentram, outros demonstram nervosismo e esquecem o texto. Sabendo que essas e outras dificuldades de expressão oral podem gerar consequências no processo de ensino e aprendizagem, os educadores precisam tomar uma nova atitude diante desse fato. Afinal, a exposição oral também será uma habilidade necessária não só durante os ensinos Fundamental e Médio, mas também no percurso da vida (Santos, 2009, s.p.).

Diante do exposto, fica evidente que a expressão oral e a fluência constituem competências essenciais para o aprendizado de uma língua estrangeira, influenciando diretamente a comunicação e a interação em diferentes contextos. No entanto, o desenvolvimento pleno dessas habilidades não se dá apenas pelo conhecimento teórico ou pela prática isolada da fala; ele é fortemente condicionado pelas

metodologias adotadas no processo de ensino. A forma como o professor organiza, conduz e avalia as atividades de sala de aula determina as oportunidades de interação, a qualidade da participação verbal e o engajamento dos alunos na construção do conhecimento. Assim, compreender o conceito de metodologia de ensino e suas implicações na oralidade torna-se fundamental para analisar de maneira crítica como diferentes abordagens pedagógicas impactam o desenvolvimento da expressão e fluência oral.

2.3. Conceito de metodologia de ensino e suas implicações na oralidade

O conceito de metodologia de ensino está ligado ao conjunto de princípios, estratégias, procedimentos e recursos que o professor utiliza para organizar, conduzir e avaliar o processo de aprendizagem. Em termos simples, é o “caminho” planejado para ensinar, com base em fundamentos teóricos e práticos que orientam como o conteúdo será transmitido e como os alunos serão estimulados a aprender. Segundo Terra (2025), pode-se observar que, no campo da oralidade, a metodologia de ensino influencia diretamente:

- O papel dado à fala no processo de aprendizagem (se a oralidade é vista apenas como meio de exposição do professor ou também como ferramenta ativa de construção do conhecimento).
- As oportunidades que o estudante tem de se expressar (debates, apresentações, dramatizações, simulações, entrevistas, etc.).
- O tipo de interação em sala de aula (professor-aluno, aluno-aluno, grupos colaborativos).
- O desenvolvimento de competências comunicativas (clareza, argumentação, escuta ativa, adequação linguística ao contexto). (Terra, 2025, P. online).

Nessa perspectiva, se obtêm implicações na oralidade, como: Metodologias tradicionais (aulas expositivas centradas no professor), que tendem a limitar o tempo de fala dos alunos, o que reduz a prática oral e metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, sala de aula invertida, etc.), que favorecem maior participação verbal, negociação de significados e desenvolvimento da fluência oral.

A escolha metodológica influencia não só a quantidade, mas também a qualidade da fala, estimulando ou não o uso da linguagem para argumentar, narrar, descrever, persuadir e interagir em diferentes situações. Uma metodologia que valoriza a oralidade promove não apenas competências linguísticas, mas também habilidades sociais e cognitivas (pensamento crítico, escuta atenta, empatia) (Terra, 2025, P. online).

O conceito de metodologia de ensino envolve não apenas a seleção de técnicas e recursos, mas também a concepção de aprendizagem que fundamenta a prática docente. Metodologias de caráter tradicional, baseadas em aulas expositivas e centradas no professor, tendem a oferecer menos oportunidades para que o estudante participe ativamente, limitando sua prática oral a respostas pontuais ou repetição de informações. Nesse cenário, a oralidade é mais receptiva do que produtiva, pois o aluno se coloca como ouvinte passivo da transmissão de conteúdo (Santos, 2009).

Ainda segundo Santos (2009), as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e os estudos de caso, criam ambientes mais colaborativos, em que o estudante assume papel de protagonista no processo de aprendizagem. Nessas abordagens, a oralidade é explorada de forma mais ampla: os alunos apresentam ideias, discutem argumentos, participam de debates, realizam dramatizações e interagem de forma constante com seus pares e com o professor. Essa dinâmica contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e sociocomunicativas, como clareza, coerência, persuasão e escuta ativa.

As implicações da metodologia na oralidade não se restringem ao quantitativo de tempo de fala, mas também ao qualitativo da comunicação. Conforme preceitua Martins (2017), estratégias pedagógicas que favorecem o diálogo e a construção coletiva do saber tendem a estimular a argumentação, o pensamento crítico e a adaptação da linguagem a diferentes contextos e públicos. Além disso, uma metodologia que valoriza a oralidade contribui para a formação integral do indivíduo, uma vez que a comunicação verbal é competência essencial tanto no campo acadêmico quanto no profissional.

Outrossim, a metodologia de ensino é elemento estruturante do processo de aprendizagem e exerce impacto direto sobre a oralidade. Segundo Freire (2022), abordagens tradicionais tendem a restringir a participação verbal do aluno. Contudo, metodologias ativas e interativas ampliam o espaço para o exercício da expressão oral, promovendo não apenas o domínio linguístico, mas também habilidades

cognitivas e socioemocionais. Assim, a escolha metodológica do professor deve considerar, de forma intencional, estratégias que fomentem a oralidade como ferramenta de construção do conhecimento, interação social e desenvolvimento pessoal.

2.4. Desafios fonético-fonológicos na aprendizagem de espanhol por falantes do português

O espanhol e o português, por serem línguas românicas, compartilham raízes históricas e grande parte de seu léxico, o que pode levar à percepção equivocada de que a aprendizagem de uma é simples para falantes da outra. No entanto, no campo fonológico, existem diferenças significativas que constituem obstáculos para o aprendiz brasileiro. Esses desafios estão relacionados tanto à percepção auditiva quanto à produção oral, impactando diretamente a inteligibilidade e a fluência na comunicação (Cagliari, 2020). A proximidade lexical entre espanhol e português frequentemente gera fenômenos de interferência linguística, nos quais o aprendiz transfere padrões fonológicos da língua materna para a língua-alvo.

Segundo Navarro (2004, p. 69), alguns dos desafios fonológicos mais recorrentes incluem, pronúncia das consoantes: o /r/ (vibrante simples) e o /r/ (vibrante múltiplo) do espanhol apresentam distinção mais marcada do que no português brasileiro, exigindo maior controle articatório.

Há também as variações vocálicas, pois o sistema vocálico do espanhol é mais estável, com cinco vogais puras (/a, e, i, o, u/), enquanto o português brasileiro apresenta maior diversidade de timbres e redução vocálica em sílabas átonas. Isso leva a dificuldades na manutenção da clareza das vogais no espanhol, especialmente em posição final (grande, gente). No que se refere à entoação e ao ritmo, o espanhol tende a apresentar ritmo silábico mais regular, enquanto o português brasileiro, mais acentual, ou seja, concentra energia em sílabas tônicas. Essa diferença pode causar uma entoação inadequada, que afeta a naturalidade da fala (Navarro, 2004, p. 69).

Ainda na mesma linha de pensamento de Navarro (2004), a aspiração e elisão, que ocorre em alguns dialetos do espanhol (especialmente o andaluz e o caribenho), em que há aspiração ou elisão do /s/ em final de sílaba (los amigos → [loh a' miyoh]), pode confundir o aprendiz acostumado ao padrão ortográfico fixo do português. Esses desafios impactam não apenas a produção, mas também a percepção auditiva, pois

o aluno pode não reconhecer variações fonéticas como pertencentes à mesma palavra ou estrutura.

Embora o português e o espanhol possuam proximidade estrutural, as diferenças fonológicas representam obstáculos significativos para a aprendizagem efetiva. Superar esses desafios exige conscientização fonética, prática auditiva sistemática e exercícios de produção controlada, priorizando aspectos como distinção de sons semelhantes, entoação e ritmo. Uma abordagem metodológica que inclua treinamento fonológico desde os estágios iniciais de aprendizagem contribui para maior precisão e fluência, reduzindo interferências da língua materna e promovendo comunicação mais natural e eficaz.

Assim, os desafios fonético-fonológicos enfrentados por brasileiros no aprendizado do espanhol estão diretamente ligados à temática desta pesquisa, pois influenciam a construção da fluência oral e da expressão oral em contextos de ensino. Reconhecer tais obstáculos permite compreender de que forma diferentes modalidades educativas, como cursos livres e aulas particulares, desenvolvem estratégias para superá-los, justificando a análise comparativa proposta neste trabalho.

3. A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: CURSOS LIVRES E AULAS PARTICULARES

Partindo dessa discussão sobre as barreiras fonéticas-fonológicas, torna-se necessário observar em quais espaços de ensino tais dificuldades são trabalhadas de maneira mais eficaz. Nesse sentido, a distinção entre educação formal e não formal assume papel fundamental, uma vez que cursos livres e aulas particulares representam alternativas metodológicas que impactam diretamente no desenvolvimento da fluência oral em espanhol.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, define os direitos de aprendizagem no ensino formal e estrutura os componentes curriculares da educação básica. No entanto, a BNCC não contempla diretamente as modalidades de ensino que ocorrem fora do sistema oficial, conhecidas como educação não formal. Essa vertente engloba práticas educativas deliberadas que não estão submetidas às normas legais da educação básica ou superior, como os cursos livres e as aulas particulares.

Segundo a UNESCO (2001, p. 184), a educação não formal é aquela que se desenvolve paralelamente ao sistema educacional formal, com o propósito de promover a aprendizagem de maneira mais flexível, adaptável e voltada às necessidades de públicos específicos, como adultos, analfabetos, pessoas em situação de vulnerabilidade ou estudantes com metas de aprendizagem personalizadas.

Nesse contexto, tanto os cursos livres quanto as aulas particulares emergem como alternativas populares e acessíveis para o ensino de línguas, especialmente no que diz respeito à fluência oral, pois oferecem ambientes mais flexíveis, dinâmicos e centrados no aluno, em contraste com o currículo engessado do ensino tradicional.

3.1. Características dos cursos livres

Os cursos livres fazem parte do campo da educação não formal e, por isso, não se submetem às diretrizes da educação básica ou superior. Essa condição oferece flexibilidade, permitindo maior personalização do ensino e foco na fluência oral, especialmente no contexto do ensino de línguas. Entretanto, a ausência de

regulamentação formal pode gerar questionamentos sobre a padronização e avaliação da eficácia desses cursos.

De acordo com o entendimento do Ministério da Educação, os cursos livres integram a modalidade de educação não formal e não estão sujeitos à regulamentação ou autorização por parte dos órgãos oficiais. Isso permite que sejam oferecidos por instituições privadas, associações, escolas de idiomas e organizações diversas, sem necessidade de reconhecimento oficial ou de cumprimento de matrizes curriculares padronizadas. Tais cursos têm como características a autonomia pedagógica, permitindo a adaptação do conteúdo, da carga e das metodologias empregadas de acordo com os objetivos e o perfil dos alunos matriculados.

No ensino de idiomas, os cursos livres destacam-se por priorizar habilidades comunicativas, principalmente a expressão oral e a compreensão auditiva. A abordagem pedagógica tende a ser funcional e centrada no uso real da língua, como em simulações de diálogos, situações do cotidiano e debates, em vez de seguir uma sequência rígida de conteúdos formais.

Além disso, os cursos livres de idiomas adotam uma ampla variedade de abordagens metodológicas, desde métodos tradicionais até modelos comunicativos, audiovisuais ou híbridos, adaptando-se estrategicamente ao perfil do público e aos objetivos de cada instituição. A ausência de regulamentação formal quanto à certificação potencializa essa liberdade metodológica, permitindo uma personalização eficaz do ensino. Contudo, essa flexibilidade também suscita dúvidas relevantes sobre a sistematização dos conteúdos e a real eficácia desses cursos na construção da fluência oral, questões que serão aprofundadas ao longo deste trabalho.

3.2. Características das aulas particulares

As aulas particulares configuram-se como uma modalidade educacional que ocorre fora do sistema formal de ensino e têm como característica principal o atendimento individualizado ou em grupos reduzidos. Trata-se de uma prática inserida no contexto da educação não formal, cuja finalidade é suprir lacunas, reforçar conteúdo ou atender a objetivos específicos de aprendizagem, de acordo com as necessidades do aluno.

Esse formato de ensino é caracterizado pela flexibilidade quanto à carga horária, à metodologia e aos conteúdos abordados, permitindo ao professor adaptar

o processo de ensino-aprendizagem ao perfil, ao ritmo e às metas individuais do estudante. Em geral, as aulas particulares podem ser ministradas presencialmente, no domicílio do aluno ou do professor, em ambientes institucionais, ou ainda por meio de plataformas digitais, que atualmente vem ampliando o alcance desse serviço educacional.

Entre os principais benefícios associados às aulas particulares, destacam-se a possibilidade de personalização do ensino, o acompanhamento contínuo e o feedback imediato, elementos que favorecem o progresso do aluno de forma direcionada e eficiente. Além disso, esse tipo de abordagem contribui para o fortalecimento da autonomia do aprendiz, o desenvolvimento de competências específicas e a superação de dificuldades pontuais no processo educativo.

As aulas particulares de idiomas, especialmente quando focalizadas na oralidade, destacam-se por oferecer ambientes altamente personalizados, com atenção direta dos tutores às necessidades linguísticas e motivacionais de cada aluno. Tais modelos de ensino têm sido associados a ganhos mais rápidos em fluidez oral, por permitir maior prática ativa da fala e feedback imediato.

Por exemplo, Castillo e Silva-González (2022) mostram que sessões de tutoria com tarefas comunicativas estruturadas (*Task-Supported Teaching*) aumentam a participação, a cooperação e a consciência do uso oral da língua, fatores fundamentais para o progresso em fluência. Esses *insights* corroboram a ideia de que, ao atuar sob demanda e com foco em conversação, a tutoria individualizada pode acelerar a aquisição da oralidade em LE.

Em se tratando do ensino de idiomas, as aulas particulares têm se mostrado uma alternativa eficaz para o aprimoramento da fluência oral e da comunicação em contextos reais, uma vez que possibilitam ao aluno maior tempo de prática ativa, correções pontuais e adequação das estratégias didáticas às suas necessidades individuais, sendo amplamente utilizadas tanto em complementação à educação formal quanto como estratégia principal em processos formativos personalizados.

Diante do exposto, observa-se que tanto os cursos livres quanto as aulas particulares de espanhol configuram espaços de ensino que privilegiam a oralidade e a personalização da aprendizagem, aspectos pouco contemplados pelo ensino formal tradicional. Essas modalidades, pela flexibilidade metodológica e foco comunicativo, oferecem condições férteis para investigar como a fluência oral é construída em contextos distintos. Assim, compreender as percepções dos estudantes

inseridos nesses ambientes torna-se fundamental para avaliar a eficácia dessas práticas e seus impactos no desenvolvimento da competência comunicativa. É nesse ponto que a escolha metodológica deste estudo se justifica: a investigação, ao adotar uma abordagem mista, busca captar não apenas os dados quantitativos sobre a frequência e os formatos dessas oportunidades, mas também as nuances qualitativas presentes nas experiências dos alunos.

4. METODOLOGIA

A escolha metodológica deste trabalho está diretamente relacionada à natureza do estudo e aos objetivos propostos: compreender como as metodologias de ensino aplicadas em aulas particulares e cursos livres influenciam o desenvolvimento da fluência oral em espanhol entre alunos brasileiros de nível intermediário, comparar características metodológicas, identificar práticas pedagógicas eficazes, definir e discutir a expressão oral e analisar a influência das metodologias de ensino no processo de aprendizagem. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a abordagem da pesquisa depende dos interesses do pesquisador e do tipo de investigação que se deseja realizar. Já Perovano (2016) afirma que a primeira etapa da aplicação metodológica consiste em definir a demarcação da pesquisa, que pode ser qualitativa, quantitativa ou mista.

A presente pesquisa segue uma abordagem mista, ou seja, é quantitativa e qualitativa pelo fato de que Segundo Perovano (2016) são pesquisas em que se faz uso da estatística para análise de dados e, Segundo Prodanov e Freitas (2013) tudo pode ser quantitativo, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. E qualitativo pela possibilidade de produção de conhecimento científico, por levar em conta a realidade vivenciada pelo objeto de estudo.

Segundo a metodologia estudada e de acordo com os objetivos trabalhados, classifica-se esta pesquisa como uma pesquisa exploratória e descritiva. Afirma Branchi (2002) que, a pesquisa exploratória é usada quando se busca reunir informações novas sobre determinado tema, a qual não se tem muito conhecimento.

Segundo Gil (2012), a descritiva tem como objetivo abordar as características de determinadas populações e fenômenos. Uma de suas particularidades é a utilização de técnicas padronizadas, como por exemplo, questionário e a observação.

A pesquisa aqui exposta é do tipo exploratória e descritiva, pela observação de um campo físico ainda pouco explorado. Através desta pesquisa exploratória buscou-se trazer a caracterização das hipóteses levantadas neste trabalho científico.

Através desta pesquisa, buscou-se verificar a hipótese de que diferentes metodologias de ensino (aulas particulares e cursos livres) exercem impactos distintos no desenvolvimento da fluência oral em espanhol entre alunos brasileiros de nível intermediário, sendo que a personalização e o feedback individualizado favorecem maior progresso na expressão oral.

Para Gil (2010) o planejamento da pesquisa exploratória tende a ser flexível, pois considera os mais variados aspectos ou acontecimentos estudados, com isso é possível ter um olhar amplo sobre a pesquisa. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa são bibliográficos, de campo e levantamento de dados.

Foi utilizado o procedimento bibliográfico, pois através deste, foi realizado um levantamento dos dados já publicados por meios escritos e eletrônicos, como por exemplo os livros de autores que versam sobre o tema em questão, artigos científicos e páginas em web sites.

A pesquisa vem corroborar através de obras de diversos autores as hipóteses levantadas na presente monografia, segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica concede ao pesquisador uma ampla gama de conhecimento, pois tem o intuito de analisar as diversas posições dos autores quanto ao tema a ser pesquisado.

Esse estudo foi realizado com a participação de alunos de diferentes instituições de ensino de idiomas, classificadas como cursos livres, e com estudantes que frequentam aulas particulares de espanhol em diversas regiões do Brasil.

Foram coletadas respostas de 28 alunos brasileiros de nível intermediário em espanhol, sendo 14 vinculados a escolas de idiomas e 14 participantes de aulas particulares com professores independentes. Os participantes dos cursos livres estão distribuídos em diversas regiões do país, incluindo cidades como João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), São Paulo (SP), Camboriú (SC), Rio de Janeiro (RJ), entre outras, o que contribui para um panorama mais abrangente e representativo. Já os alunos das aulas particulares também pertencem a diferentes localidades, abrangendo tanto capitais quanto cidades do interior, como Recife (PE), Belo Horizonte (MG) João Pessoa (PB), São Paulo (SP) e Natal (RN), o que reforça a diversidade geográfica da amostra analisada. Essa distribuição espacial visa captar múltiplas realidades do ensino de espanhol no Brasil, permitindo uma análise comparativa mais consistente entre as duas modalidades investigadas.

4.1. Universo da amostra

Por questões éticas e visando preservar a identidade das instituições e dos participantes, os nomes das escolas e dos profissionais envolvidos não serão divulgados neste trabalho. A diversidade geográfica da amostra permitiu uma análise comparativa entre diferentes metodologias adotadas, tanto nos cursos livres quanto nas aulas particulares, contribuindo para maior consistência e abrangência dos resultados.

O conceito de universo e amostra é fundamental para o delineamento de qualquer pesquisa, pois define de onde serão obtidos os dados e a quem se referem os resultados. Segundo Cajueiro (2012), entende-se por universo o total de indivíduos ou elementos que possuem relação direta com o objeto de estudo, enquanto a amostra corresponde a um subconjunto representativo desse universo, selecionado para a coleta e análise de dados.

No presente estudo, o universo foi composto por alunos brasileiros de nível intermediário em espanhol, matriculados tanto em cursos livres quanto em aulas particulares, abrangendo participantes de diferentes regiões do Brasil como citado acima.

A amostra foi constituída por estudantes que responderam voluntariamente ao formulário de pesquisa feito pelo Google Forms, representando tanto o perfil de alunos de escolas de idiomas quanto de estudantes que realizam aulas particulares com professores independentes. Essa diversidade contribuiu para garantir a amplitude e a representatividade dos dados, possibilitando uma análise comparativa entre os dois formatos de ensino e suas respectivas metodologias.

A escolha dessa amostra se justifica pela relevância do contexto prático em que os participantes estão inseridos, permitindo que o estudo investigue diretamente as experiências, percepções e desafios enfrentados no processo de desenvolvimento da fluência oral em espanhol.

4.2. Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados se refere aos instrumentos utilizados para levantar informações pertinentes ao estudo de caso em questão (Cajueiro, 2012). Nesta pesquisa, o instrumento adotado foi um questionário digital, elaborado e distribuído por meio da plataforma Google Forms.

O questionário é composto por 17 perguntas (objetivas, de múltipla escolha, e discursivas), organizadas em três blocos temáticos:

- Perfil dos participantes: informações sobre idade, tempo de estudo do espanhol, modalidade de curso frequentada e experiência prévia com aulas de espanhol;
- Experiências com o ensino-aprendizagem: abordagem metodológica vivenciada, recursos didáticos utilizados, frequência das aulas, tipos de atividades realizadas e percepção sobre a eficácia das práticas pedagógicas;
- Percepção sobre o desenvolvimento da fluência oral: nível de confiança ao falar, tipos de interação promovidos, estratégias utilizadas para produção oral e percepção de evolução na expressão oral.

O questionário foi disponibilizado online durante um período de quatro semanas, garantindo tempo suficiente para a participação voluntária dos alunos. Durante esse período, foi realizado acompanhamento periódico para assegurar o recebimento de respostas e esclarecer eventuais dúvidas dos participantes. Foram considerados apenas alunos brasileiros de nível intermediário em espanhol, matriculados em cursos livres ou aulas particulares, assegurando a homogeneidade do grupo de estudo. O sigilo e o anonimato das respostas foram rigorosamente mantidos, em conformidade com as diretrizes éticas da pesquisa acadêmica.

Segundo Gil (2010), o uso de questionários permite obter informações de maneira ágil e eficiente, sem a necessidade de treinamento prévio dos participantes. Para Barros (2007), essa técnica viabiliza o alcance de um número maior de respondentes em um curto intervalo de tempo, facilitando a sistematização e a análise dos dados obtidos.

Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos, e posteriormente analisados à luz do referencial teórico, fornecendo embasamento para responder aos objetivos propostos nesta investigação.

Concluída a coleta de dados, inicia-se agora a etapa analítica, na qual as informações quantitativas e qualitativas serão examinadas de forma integrada. Conforme Cajueiro (2012), a análise de dados deve considerar a natureza do material coletado e utilizar representações adequadas, como gráficos, tabelas e categorias

temáticas. A seguir, apresenta-se a sistematização dos resultados e suas implicações para a compreensão do desenvolvimento da fluência oral em diferentes contextos de ensino.

5. ANÁLISE DE DADOS

Conforme Cajueiro (2012), a análise dos dados da pesquisa quantitativa e qualitativa e a sua representação é feita após a apuração e coleta dos dados. As demonstrações são feitas geralmente através do formato de gráficos, tabelas, diagramas e fluxogramas, isto porque as pesquisas quantitativas e qualitativas, normalmente, aplicam-se questionários e utilizam-se estatísticas, com a ajuda de computadores.

Para apresentar o perfil e o resultado da pesquisa quantitativa foram construídos gráficos com os percentuais das suas respectivas respostas. Para os dados qualitativos, foi realizada a análise na forma de categorização, trazendo em cada gráfico uma fala significativa para cada categoria, posteriormente foi feito uma fundamentação à luz do referencial teórico.

5.1. Análise quantitativa

Os dados quantitativos, referentes às perguntas fechadas de múltipla escolha, foram organizados e apresentados por meio de gráficos de colunas e setores (pizzas), construídos com base na frequência e percentual de respostas obtidas em cada alternativa. Essa representação visual permitiu identificar tendências, padrões e comparações entre os grupos analisados (alunos de aulas particulares e alunos de cursos livres).

O objetivo dessa análise foi compreender o perfil dos participantes, bem como suas experiências e percepções em relação ao ensino e desenvolvimento da fluência oral. Itens como frequência das aulas, número de alunos por turma, tempo de contato com o idioma e tipos de atividades realizadas foram destacados para identificar possíveis correlações com o progresso percebido na oralidade.

5.2. Análise qualitativa

Já os dados qualitativos, oriundo das respostas discursivas, foram tratados a partir de um processo de categorização temática, conforme proposto por Bardin (2011). As falas dos participantes foram agrupadas por temas recorrentes, permitindo

extrair sentidos compartilhados, experiências subjetivas e percepções sobre os métodos de ensino e o desenvolvimento da fluência.

Para cada categoria emergente, foi selecionada uma fala representativa, que aparece nos gráficos como exemplo significativo daquela percepção ou experiência. Em seguida, essas falas foram analisadas à luz do referencial teórico adotado neste trabalho, permitindo aprofundar a interpretação e estabelecer relações com os pressupostos metodológicos discutidos.

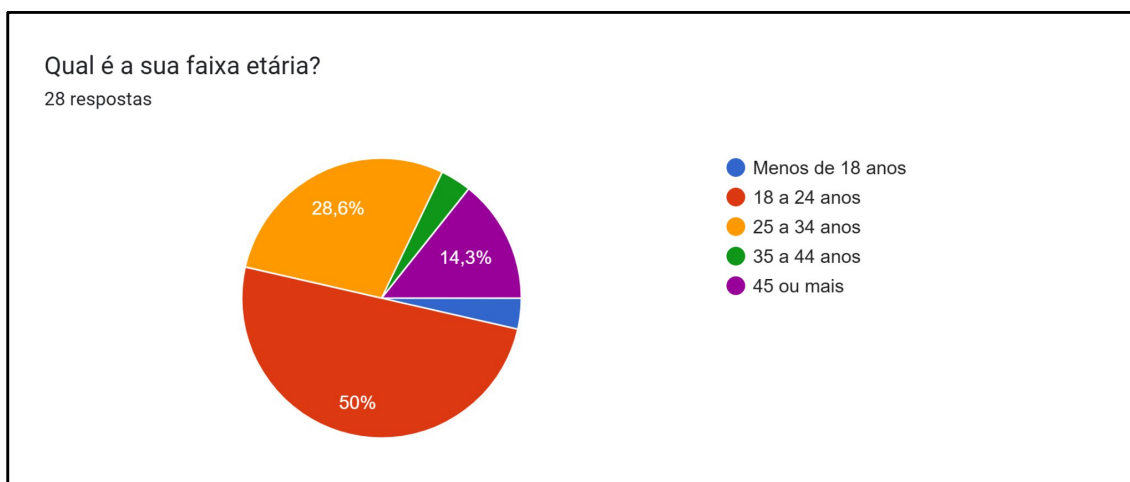
A articulação entre os dados quantitativos e qualitativos ofereceu uma compreensão mais ampla e rica do objeto de estudo, respeitando tanto os aspectos objetivos da realidade educacional quanto as dimensões subjetivas das vivências dos alunos. Tal abordagem mista fortalece a análise e possibilita inferências mais sólidas sobre os impactos das metodologias de ensino no desenvolvimento da fluência oral em espanhol.

5.3. Análise dos resultados (respostas filtradas por pergunta)

A seguir, são apresentados os resultados de cada pergunta do questionário, com destaque para os dados quantitativos mais relevantes, acompanhados de breves interpretações:

- Pergunta 1. Qual é a sua faixa etária?

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes

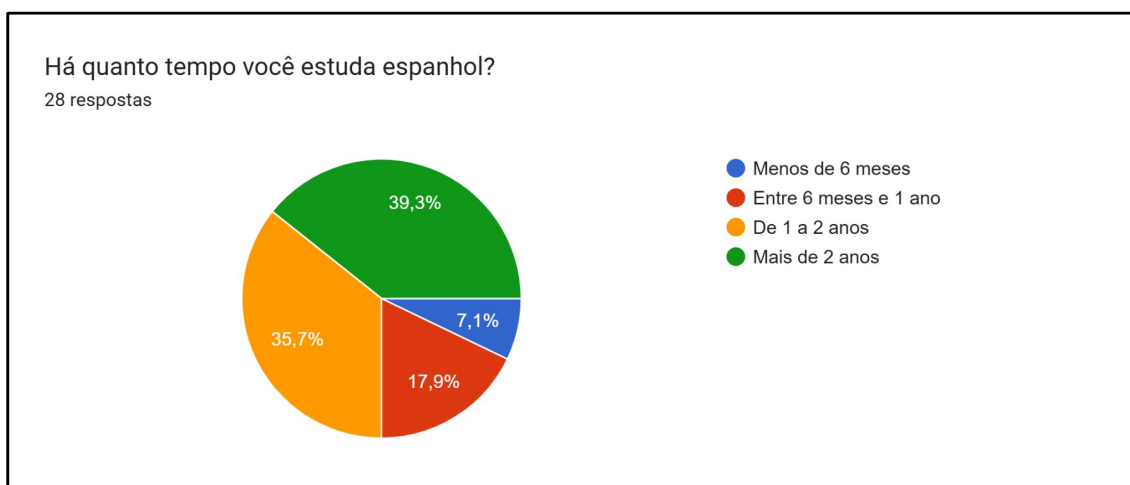


Fonte: Dados da pesquisa.

Quatorze dos 28 participantes marcaram que estão na faixa etária de 18 anos a 24 anos, o que pode sugerir que a pesquisa está mais centrada em jovens e adultos aprendizes de espanhol, o que pode influenciar tanto as metodologias quanto às necessidades dos alunos.

- Pergunta 2. Há quanto tempo você estuda espanhol?

Gráfico 2 - Tempo de estudo da língua pelos participantes



Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos alunos (39,3%) estuda espanhol há mais de 2 anos, o que indica que muitos já possuem um conhecimento mais profundo da língua, o que pode sugerir maior segurança e confiança ao falar, apesar das dificuldades apresentadas na análise de resultados.

Além disso, 35,7% dos alunos têm entre 1 a 2 anos de estudo, o que coloca esse grupo em uma faixa de aprendizado intermediário. Juntos, esses dois grupos representam 75% dos participantes da pesquisa, o que é relevante para o seu foco em fluência oral.

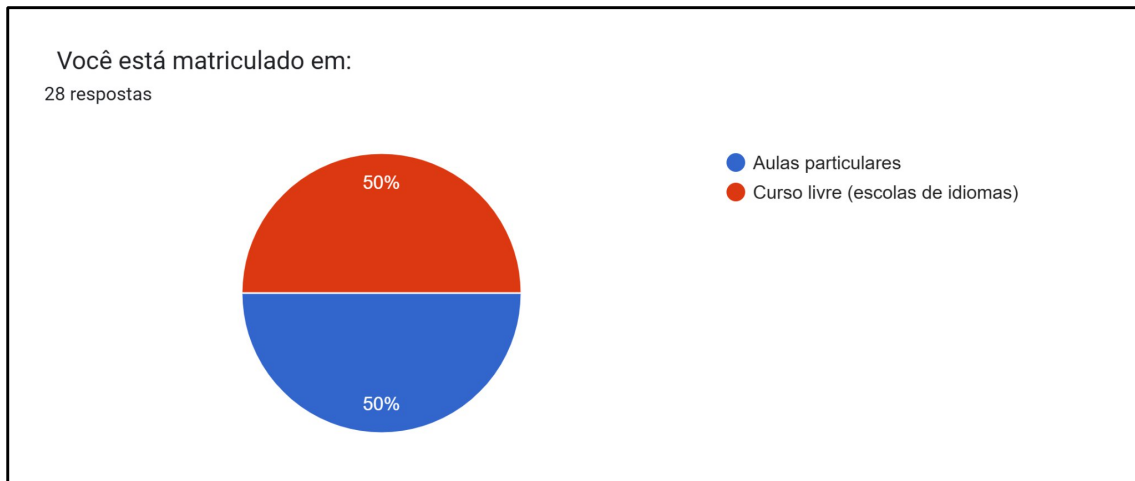
As porcentagens menores: (17,9%) de alunos que estudam há entre 6 meses e 1 ano, e apenas 7,1% com menos de 6 meses, indica que o grupo de alunos ainda está em fase de fundamentação. Isso pode justificar os desafios que os alunos enfrentam ao falar com fluência, já que eles estão em uma fase de aprendizado básico ou intermediário inicial.

Este dado confirma que a maioria dos participantes está em uma fase intermediária ou avançada de aprendizado de espanhol, o que pode fornecer uma

base sólida para avaliar o impacto das metodologias no desenvolvimento da fluência oral, especialmente para alunos que estão mais próximos de atingir a fluência.

- **Pergunta 3.** Você está matriculado em:

Gráfico 3 - Situação de matrícula dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra está igualmente dividida entre alunos matriculados em aulas particulares e em cursos livres (escolas de idiomas), o que fornece uma base equilibrada para comparar as metodologias de ensino nas duas modalidades. Isso é importante, pois permite analisar as diferenças de eficácia na fluência oral entre essas abordagens, sem viés de representação de uma modalidade específica.

- **Pergunta 4.** Quantas horas por semana você se dedica ao espanhol (aulas + estudo individual)?

Gráfico 4 - Horas semanais dedicadas ao estudo de espanhol

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos alunos (53,6%) se dedica ao espanhol entre 2 e 4 horas por semana. Esse tempo de estudo é razoável e indica que, embora os alunos não estejam completamente imersos na língua, estão fazendo um esforço significativo para melhorar suas habilidades.

É importante destacar que a pergunta considerou tanto o tempo de participação nas aulas quanto o estudo individual realizado pelos alunos fora do ambiente de ensino. Essa distinção permite compreender não apenas o envolvimento nas atividades mediadas pelo professor, mas também o esforço autônomo de cada participante no processo de aprendizagem.

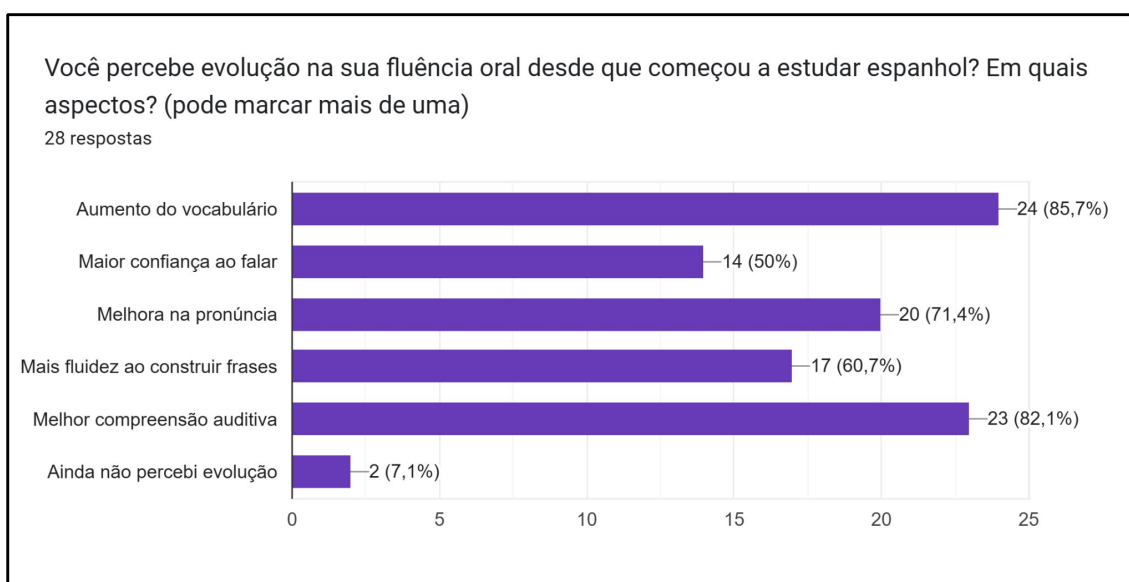
Uma parte considerável (35,7%) dos participantes se dedica menos de 2 horas por semana, o que pode refletir uma falta de tempo disponível para estudo ou uma priorização menor do aprendizado do espanhol. Esse grupo provavelmente está enfrentando dificuldades maiores na fluência oral, pois a prática constante é essencial para o desenvolvimento dessa habilidade.

A porcentagem de alunos que estudam entre 5 e 7 horas é pequena (7,1%), mas esses alunos estão provavelmente mais engajados e, portanto, podem ter melhores resultados na fluência oral devido ao tempo de prática mais intenso.

Por fim, apenas 3,6% dos alunos estudam mais de 7 horas por semana, indicando que esse grupo é altamente dedicado ao idioma. Esses estudantes provavelmente têm maior facilidade em usar o espanhol de forma fluente, já que a imersão contínua contribui diretamente para a evolução na fluência.

- **Pergunta 5.** Você percebe evolução na sua fluência oral desde que começou a estudar espanhol? Em quais aspectos? (Pergunta de múltipla escolha – resposta com mais de uma alternativa possível)

Gráfico 5 - Percepção de evolução na fluência oral em espanhol



Fonte: Dados da pesquisa.

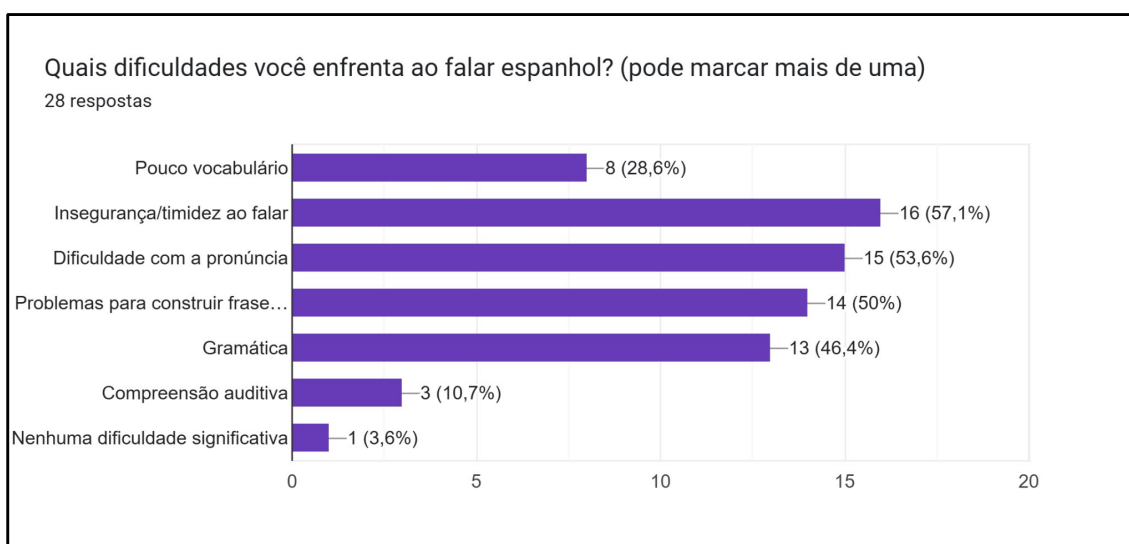
Dentre os 28 participantes, a maioria relatou evolução significativa em diversos aspectos da fluência oral, sendo possível marcar mais de uma alternativa na resposta. Dos 28 respondentes, 24 (85,7%) afirmaram ter ampliado seu vocabulário, e 23 (82,1%) relataram melhoria na compreensão auditiva, indicando que essas duas habilidades estão sendo mais desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem.

Além disso, 20 participantes (71,4%) perceberam avanços na pronúncia, enquanto 17 (60,7%) notaram progresso na fluência ao construir frases, o que revela um fortalecimento gradual da competência comunicativa.

Entretanto, 2 alunos (7,1%) indicaram que ainda não perceberam evolução, o que pode estar associado a variáveis como a metodologia aplicada, a carga horária insuficiente, ou dificuldades individuais de aprendizagem. Esses dados reforçam a importância de uma abordagem metodológica personalizada, que considere o ritmo e as necessidades específicas de cada aluno para fomentar o desenvolvimento da oralidade de forma mais efetiva.

- **Pergunta 6.** Quais dificuldades você enfrenta ao falar espanhol? (pode marcar mais de uma)

Gráfico 6 - Principais dificuldades ao falar espanhol



Fonte: Dados da pesquisa.

A principal dificuldade enfrentada pelos alunos ao falar espanhol é a insegurança/timidez ao falar (57,1%), o que pode estar diretamente relacionado ao medo de cometer erros ao tentar se expressar de forma oral. Isso indica que, mesmo com um bom nível de conhecimento teórico da língua, muitos alunos ainda se sentem intimidados ao praticar a fala, o que pode prejudicar a fluência.

Em seguida, a dificuldade com a pronúncia (53,6%) é uma das maiores barreiras para a fluência oral. Esse dado destaca a necessidade de mais foco em aspectos fonológicos nas metodologias de ensino, especialmente para os alunos que buscam uma comunicação mais fluida e natural.

Outro ponto relevante é que problemas para construir frases (50%) também são uma dificuldade significativa, o que pode estar relacionado a uma falta de prática em articular ideias de forma estruturada e espontânea. Esse desafio pode ser parcialmente superado com atividades de conversação mais focadas, como simulações e diálogos livres.

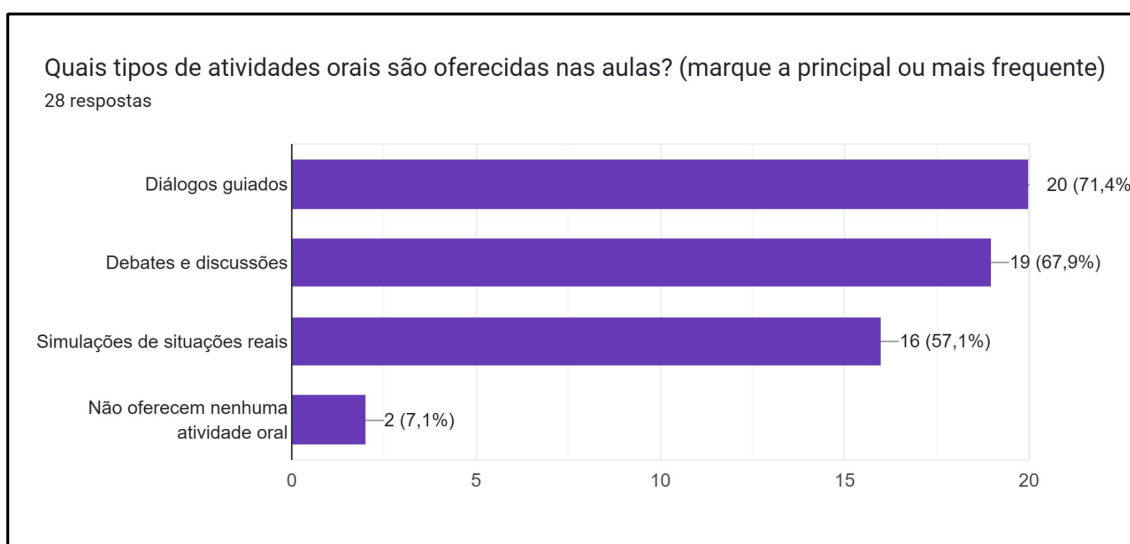
Apesar disso, a gramática (46,4%) também é apontada como uma dificuldade importante. Isso pode ser indicativo de que muitos alunos ainda buscam um maior

domínio da estrutura da língua, o que é comum em níveis intermediários de aprendizado.

A compreensão auditiva (10,7%) foi indicada por uma pequena parte dos alunos, o que sugere que a maior parte dos participantes está confortável em entender o espanhol, embora isso não signifique que todos tenham a mesma facilidade para se expressar.

- **Pergunta 7.** Quais tipos de atividades orais são oferecidos nas aulas? (marque a principal ou mais frequente).

Gráfico 7 - Formas de atividades orais oferecidas nas aulas



Fonte: Dados da pesquisa.

A atividade mais frequente nas aulas de espanhol é o diálogo guiado (71,4%), seguido pelos debates e discussões (67,9%). Ambos são métodos eficazes para desenvolver a fluência oral, uma vez que permitem a prática ativa da língua, com foco em articulação de ideias e troca de informações.

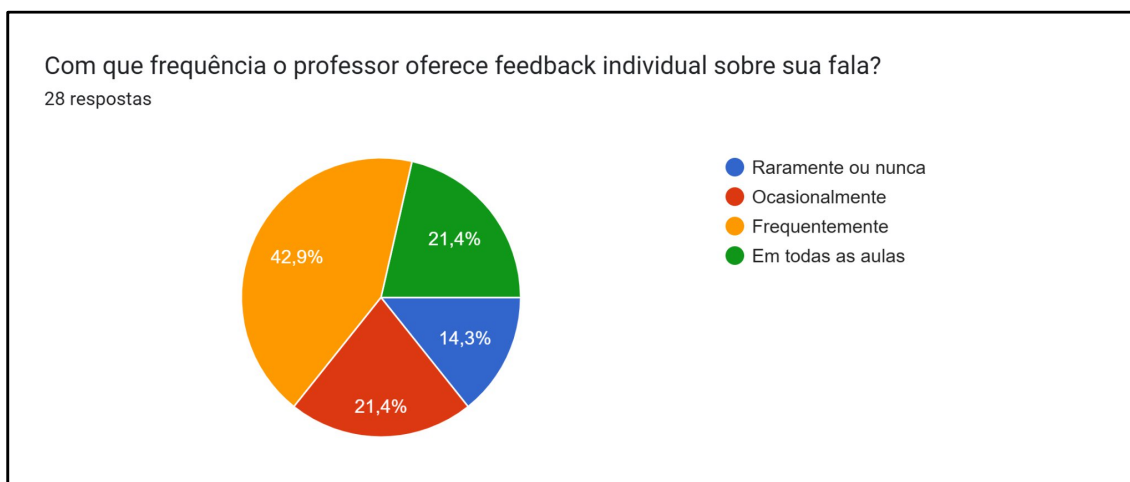
As simulações de situações reais (57,1%) também são bastante aplicadas, o que é positivo, pois essas atividades são altamente eficazes para preparar os alunos para situações cotidianas, exigindo mais espontaneidade e naturalidade na fala. Isso pode ajudar significativamente na superação das dificuldades de fluência e pronúncia, além de aumentar a confiança ao usar o idioma.

Porém, 7,1% dos alunos indicaram que não participam de nenhuma atividade oral, o que é um ponto de preocupação. A falta de prática oral pode ser uma das

razões para as dificuldades encontradas por esses alunos na fluência, como mostrado anteriormente.

- **Pergunta 8.** Com que frequência o professor oferece feedback individual sobre sua fala?

Gráfico 8 - Frequência do feedback individual sobre a fala dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa.

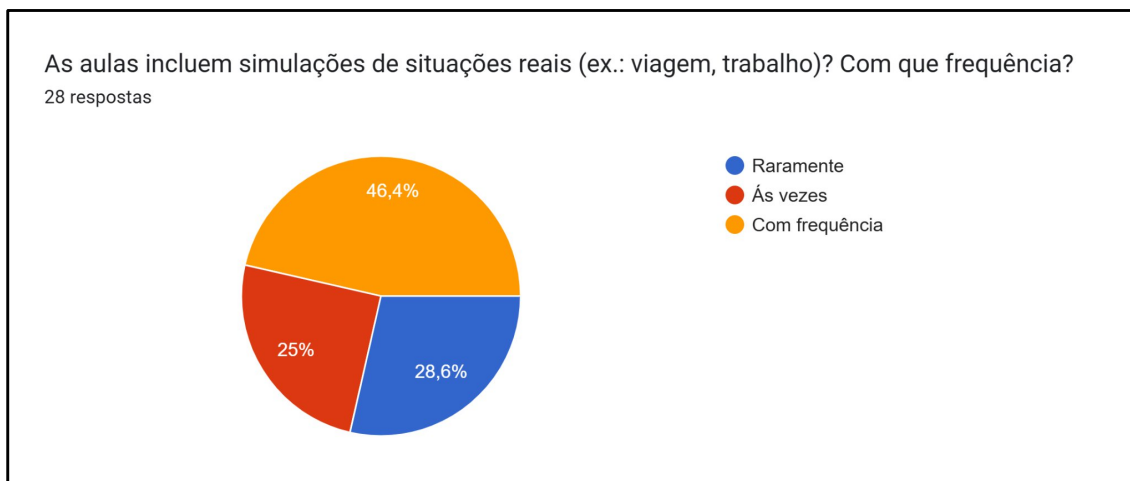
A maior parte dos alunos (42,9%) recebe feedback frequentemente, o que é um aspecto positivo para o desenvolvimento da fluência oral, pois esse feedback regular pode ajudar os alunos a corrigirem erros e aprimorar sua capacidade de comunicação de forma contínua.

Uma parte considerável (21,4%) recebe feedback em todas as aulas, o que também é um bom indicativo de que o professor está proporcionando uma atenção individualizada aos alunos, algo fundamental para o desenvolvimento da fluência. Esse tipo de prática pode ter um impacto diretamente positivo no desempenho dos alunos.

Porém, 14,3% dos alunos relatam que raramente ou nunca recebem feedback sobre sua fala, o que pode ser uma barreira para o seu progresso, especialmente em relação a aspectos como pronúncia, fluidez e construção de frases. O feedback é essencial para o aprimoramento da fluência oral, e a falta dele pode fazer com que os alunos não percebam as áreas que precisam de maior atenção.

- **Pergunta 9.** As aulas incluem simulações de situações reais (ex.: viagem, trabalho)? Com que frequência?

Gráfico 9 - Frequência de simulações de situações reais nas aulas



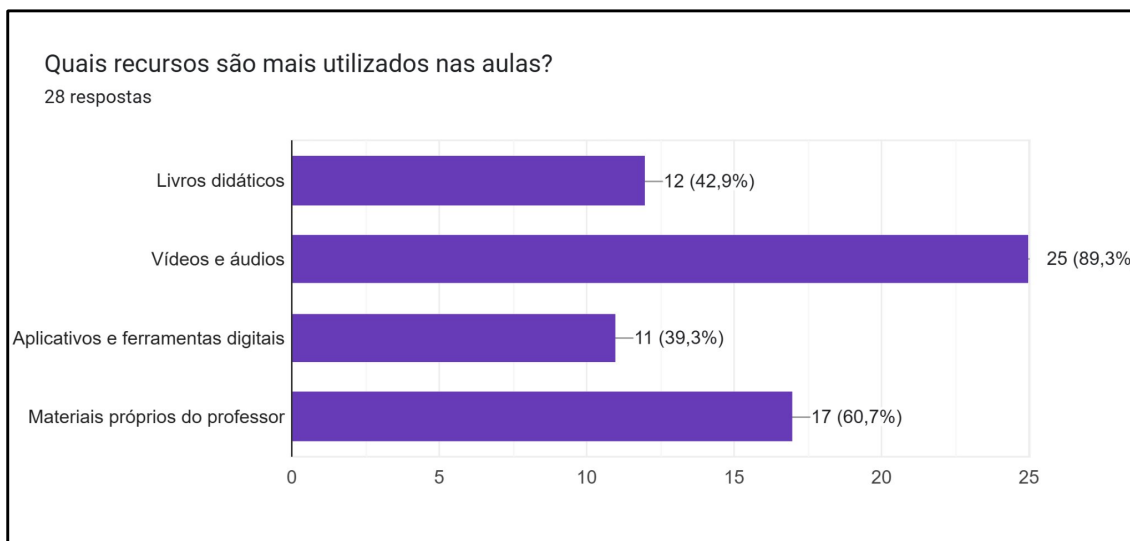
Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos alunos (46,4%) participa de simulações de situações reais com frequência, o que é muito positivo para o desenvolvimento da fluência oral. As simulações, especialmente de situações cotidianas como viagens e trabalho, são fundamentais para que os alunos se sintam mais confiantes ao utilizar o espanhol em contextos práticos, o que é um dos principais objetivos do aprendizado de línguas.

Uma parte considerável (28,6%) afirmou que essas simulações ocorrem raramente, o que pode ser uma área de melhoria. Simulações de situações reais são essenciais para melhorar a fluência, e quando essas atividades são feitas com pouca frequência, os alunos podem ter dificuldades para desenvolver a espontaneidade ao falar.

Ainda, 25% dos alunos indicaram que as simulações ocorrem às vezes, o que representa uma oportunidade de reforço. A frequência moderada dessas atividades pode não ser suficiente para gerar confiança nas situações do dia a dia, um aspecto crucial para quem está buscando fluência.

- **Pergunta 10.** Quais recursos são mais utilizados nas aulas?

Gráfico 10 - Recursos mais utilizados nas aulas

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos alunos (89,3%) indicou que vídeos e áudios são os recursos mais utilizados nas aulas. Esses recursos multimídia são extremamente eficazes para o aprendizado de fluência oral, pois permitem que os alunos se familiarizem com a pronúncia nativa, ritmo e entoação da língua, além de ajudar na compreensão auditiva, outro aspecto importante para a fluência.

Os materiais próprios do professor (60,7%) também são bastante utilizados, o que pode indicar uma abordagem mais personalizada nas aulas. Esses materiais podem ser adaptados conforme as necessidades dos alunos, ajudando no desenvolvimento de habilidades específicas de comunicação oral.

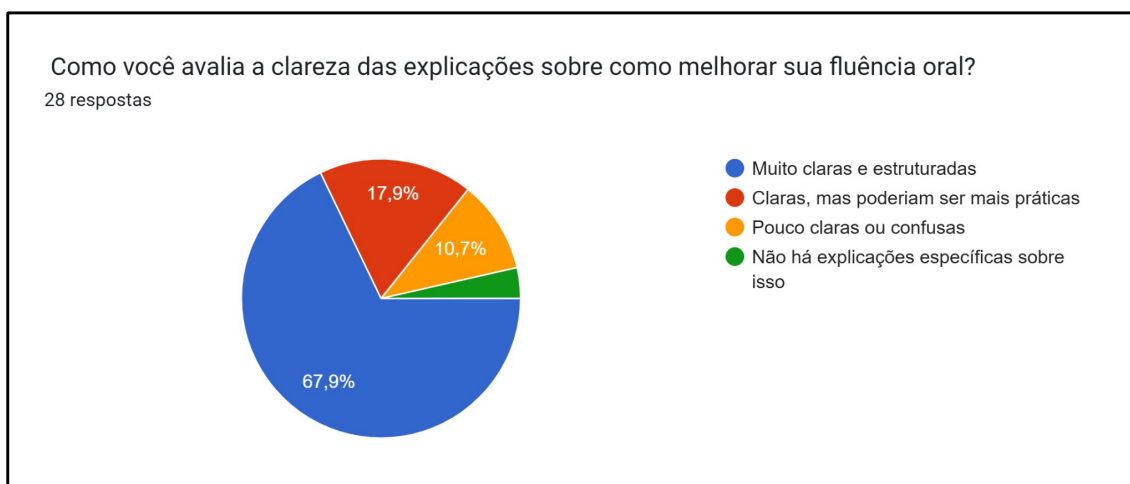
Em seguida, livros didáticos são mencionados por 42,9% dos alunos, o que ainda representa uma utilização considerável (12 respostas). Embora livros didáticos sejam fundamentais para a base gramatical e vocabulário, sua contribuição direta para a fluência oral pode ser mais limitada em comparação com vídeos e áudios ou materiais mais interativos.

Finalmente, aplicativos e ferramentas digitais são utilizados por 39,3% dos alunos, uma porcentagem menor, mas ainda relevante. O uso dessas ferramentas

pode ser uma excelente maneira de complementar o aprendizado fora da sala de aula, permitindo a prática autônoma da língua.

- Pergunta 11. Como você avalia a clareza das explicações sobre como melhorar sua fluência oral?

Gráfico 11 - Avaliação da clareza das explicações para melhorar a fluência oral



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das respostas dos respondentes (67,9%) considera que as explicações recebidas foram muito claras e bem estruturadas. Esse dado é altamente positivo, pois sugere que os métodos utilizados na transmissão de estratégias para fluência oral são, em sua maioria, eficazes e bem compreendidos pelos alunos.

Cerca de 17,9% indicaram que, apesar de claras, as explicações poderiam ser mais práticas. Isso sinaliza uma oportunidade de aprimorar o conteúdo por meio de exemplos reais, exercícios orais guiados, e situações comunicativas simuladas.

Um pequeno grupo (10,7%) considera as explicações pouco claras ou confusas, e 3,5% afirmam não ter recebido instruções específicas sobre fluência oral. Embora minoritários, esses dados não devem ser ignorados, pois refletem falhas pontuais na comunicação pedagógica, especialmente em cursos mais genéricos ou com acompanhamento menos personalizado.

- Pergunta 12 (aberta). Você tem oportunidades para falar espontaneamente durante as aulas? Como isso ocorre? *(Descreva brevemente se o professor cria momentos livres de fala e de que forma isso acontece).*

A pergunta 12, que buscava compreender se os alunos têm oportunidades de falar espontaneamente durante as aulas de espanhol, gerou 28 respostas abertas e revelou percepções distintas sobre o espaço destinado à oralidade. A maioria dos participantes, 23 dos 28 (82,1%), respondeu afirmativamente, destacando que os professores criam momentos reais de expressão livre. Essa tendência demonstra uma valorização crescente da fala como eixo central do processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno como sujeito ativo.

As falas evidenciam que tais oportunidades se manifestam em diferentes formatos pedagógicos, desde perguntas abertas e discussões sobre temas do cotidiano até rodas de conversa e atividades baseadas em materiais audiovisuais. Um dos participantes afirmou: “Sim, perguntas abertas sobre o meu cotidiano”, enquanto outro destacou que as aulas envolvem “trocas de experiências do dia a dia, focadas nos últimos acontecimentos da semana”. Há ainda menções a situações mais informais, como “fofocas no começo da aula”, que também cumprem o papel de tornar a prática oral significativa, aproximando a língua-alvo da realidade dos estudantes.

Outro aspecto recorrente diz respeito ao papel do professor como mediador. Muitos participantes ressaltaram que a postura criativa e encorajadora do docente foi determinante para a participação. Expressões como “a professora sempre diz que nós aprendemos quando estamos falando” e “a professora foca na conversação, no que os alunos falem ao máximo que possam em espanhol” mostram que os alunos reconhecem a centralidade da oralidade e percebem que o erro é encarado como parte natural do processo de aprendizagem.

Entretanto, nem todos os contextos apresentaram esse cenário positivo. Cinco alunos (17,9%) declararam não identificar espaços para fala espontânea, apontando um predomínio das atividades do livro didático. Comentários como “Não existem momentos assim” e “Ficamos mais nas atividades do livro” indicam que, em alguns casos, a oralidade é relegada a segundo plano, o que pode comprometer o desenvolvimento da fluência, especialmente entre aqueles que não possuem outras oportunidades de contato com o espanhol fora da sala de aula.

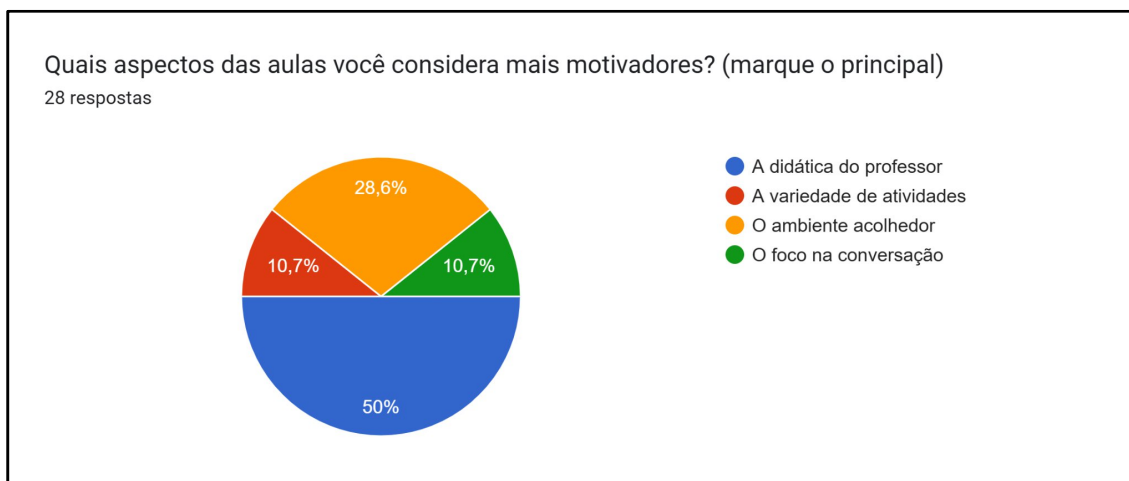
De modo geral, os relatos apontam que os momentos de fala espontânea são altamente valorizados pelos alunos, sendo lembrados como experiências significativas no processo de aprendizagem. Um estudante chegou a sintetizar essa percepção afirmando: “Falamos espanhol do início ao fim da aula”. Essa constatação reforça que o uso contínuo e significativo da língua em sala de aula é decisivo para a

construção da competência comunicativa, conforme defendido por Almeida Filho (1993).

Assim, os resultados evidenciam que a promoção da fala espontânea não deve ser vista como recurso didático pontual, mas como componente estrutural de um ensino eficaz de línguas. Cabe, portanto, ao professor criar ambientes acolhedores e dinâmicos que permitam ao estudante usar o idioma de forma autêntica, aproximando-se cada vez mais da fluência desejada.

- Pergunta 13. Quais aspectos das aulas você considera mais motivadores? (marque o principal).

Gráfico 12 - Aspectos das aulas considerados mais motivadores



Fonte: Dados da pesquisa.

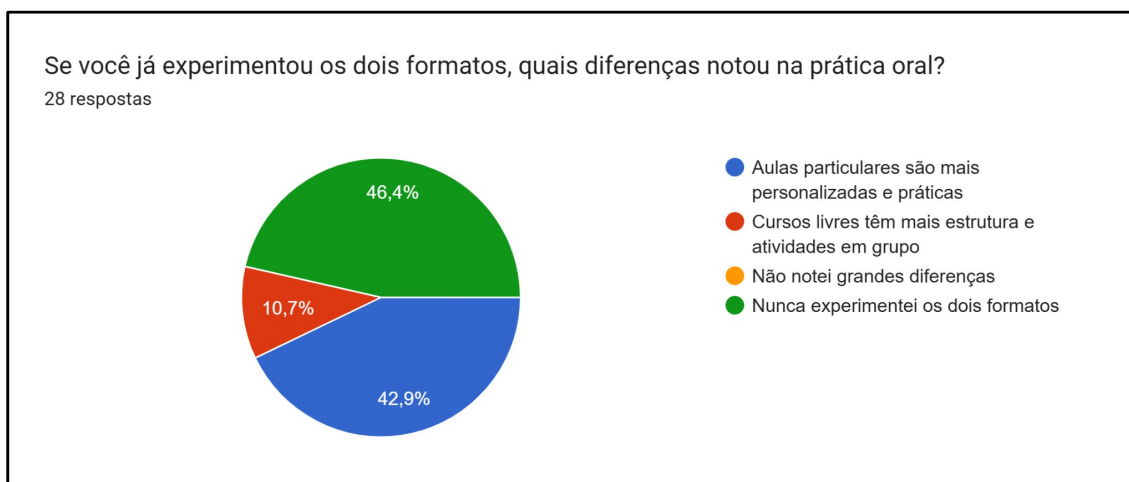
O gráfico apresentado mostra os aspectos considerados mais motivadores nas aulas de espanhol, segundo a percepção de 28 respondentes. A maioria dos participantes (50%) destacou a didática do professor como o principal fator motivador, evidenciando a importância da forma como o conteúdo é transmitido para o engajamento dos alunos.

Em segundo lugar, com 28,6%, aparece o ambiente acolhedor, indicando que o clima emocional da aula também desempenha um papel relevante na motivação. A variedade de atividades e o foco na conversação receberam cada um 10,7% das respostas, sugerindo que, embora sejam considerados positivos, não são vistos como os principais elementos motivadores por esse grupo. Esses dados apontam para a

centralidade do papel do professor e da relação interpessoal na construção de uma experiência de aprendizagem eficaz e estimulante em aulas particulares.

- **Pergunta 14.** Se você já experimentou os dois formatos, quais diferenças notou na prática oral?

Gráfico 13 - Diferenças percebidas na prática oral entre os formatos de aula



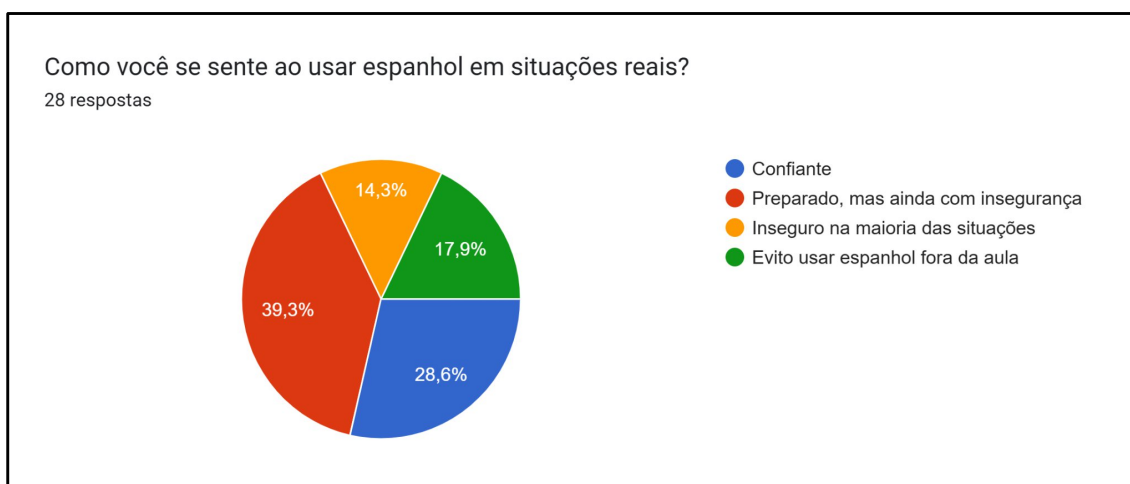
Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas respostas, observa-se que 42,9% dos participantes que já vivenciaram tanto aulas particulares quanto cursos livres identificaram nas aulas particulares uma abordagem mais personalizada e eficaz no desenvolvimento da fluência oral em espanhol. Em contrapartida, apenas 10,7% dos respondentes atribuíram aos cursos livres maior organização estrutural e oportunidades de atividades em grupo. Esses dados sugerem que, entre os que tiveram contato com ambas as modalidades, a preferência recai significativamente sobre o formato individualizado, especialmente no que se refere à prática oral, que é um dos pilares para o avanço no domínio de uma língua estrangeira.

É importante destacar, contudo, que 46,4% dos participantes afirmaram não ter experimentado simultaneamente as duas formas de ensino, o que limita uma comparação direta para esse grupo. Ainda assim, a predominância de respostas favoráveis às aulas particulares, por parte dos que puderam contrastar ambas as experiências, corrobora a hipótese de que a personalização do ensino é um diferencial relevante na promoção da competência comunicativa, sobretudo no que diz respeito à oralidade em contextos reais de uso da língua.

- **Pergunta 15.** Como você se sente ao usar espanhol em situações reais?

Gráfico 14 - Sentimentos ao usar espanhol em situações reais



Fonte: Dados da pesquisa.

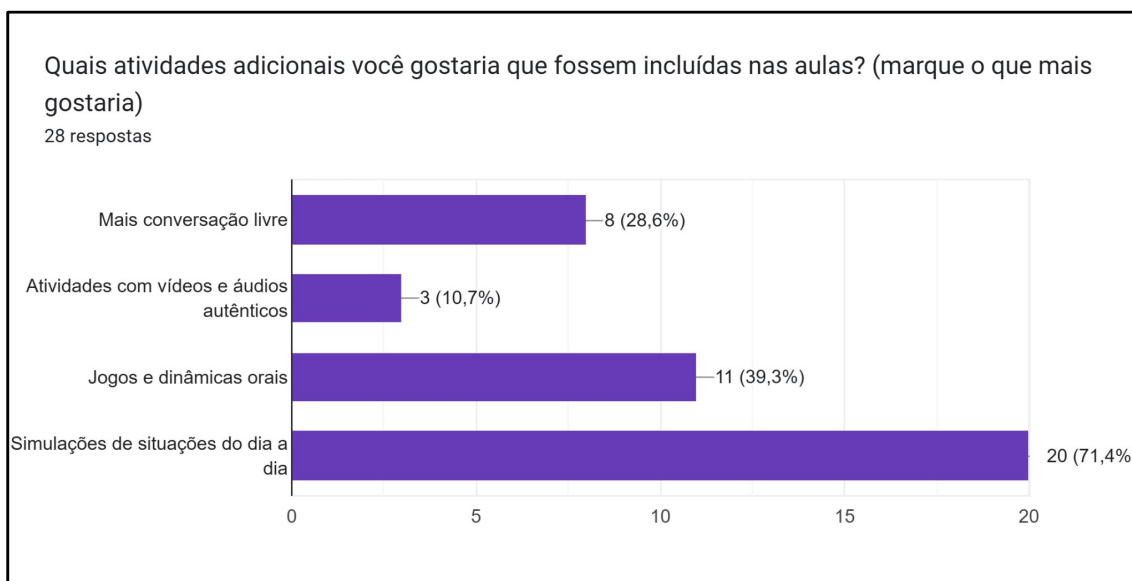
A análise da pergunta 15 traz importantes dados sobre a percepção dos estudantes em relação à sua própria fluência e autoconfiança no uso prático da língua espanhola. Dentre os 28 respondentes, apenas 28,6% afirmaram sentir-se confiantes ao utilizar o idioma fora do ambiente de aula. Uma parcela considerável (39,3%) declarou-se preparada, mas ainda com inseguranças, o que sugere uma base linguística construída, porém sem consolidação suficiente para garantir fluência espontânea em interações reais. Além disso, 17,9% relataram que evitam usar o espanhol fora da aula, e 14,3% se consideram inseguros na maioria das situações comunicativas.

Esses dados apontam para um descompasso entre o conhecimento gramatical e a aplicação prática da língua, indicando que, embora os alunos estejam expostos ao idioma em sala de aula, a experiência comunicativa real ainda representa um desafio significativo. O fato de que mais da metade dos participantes (53,6%) demonstram algum nível de insegurança ou evitação reforça a importância de abordagens pedagógicas que priorizem a produção oral contextualizada e o desenvolvimento da autoconfiança linguística. Tal realidade destaca a necessidade

de repensar metodologias que apenas reproduzem estruturas formais, mas não preparam o aluno para situações espontâneas e autênticas de uso do idioma.

- **Pergunta 16.** Quais atividades adicionais você gostaria que fossem incluídas nas aulas? (marque o que mais gostaria)

Gráfico 15 - Preferências de atividades adicionais nas aulas



Fonte: Dados da pesquisa.

Na pergunta 16, os alunos foram convidados a indicar quais atividades gostariam que fossem incluídas nas aulas de espanhol para estimular ainda mais a oralidade. O total de 28 respostas revelou preferências bastante claras sobre o que os alunos consideram mais útil e atrativo para desenvolver a fluência.

O destaque absoluto foi para as simulações de situações do dia a dia, apontadas por 20 participantes (71,4%) como a atividade mais desejada. Esse resultado indica uma forte demanda por práticas que conectem o conteúdo da aula com contextos reais de uso da língua. Os alunos querem se preparar para interações autênticas, e isso passa pela vivência de situações como pedir informações, conversar em restaurantes, fazer compras ou resolver problemas cotidianos, cenários que exigem pensamento rápido, vocabulário funcional e capacidade de improviso.

Na sequência, aparecem jogos e dinâmicas orais, com 11 votos (39,3%), mostrando que a ludicidade ainda é valorizada como recurso para aprender falando e sem pressão. A leveza dos jogos pode ajudar a reduzir a ansiedade comunicativa,

tornando o ambiente mais receptivo à tentativa e ao erro, elementos essenciais na aprendizagem de uma língua estrangeira.

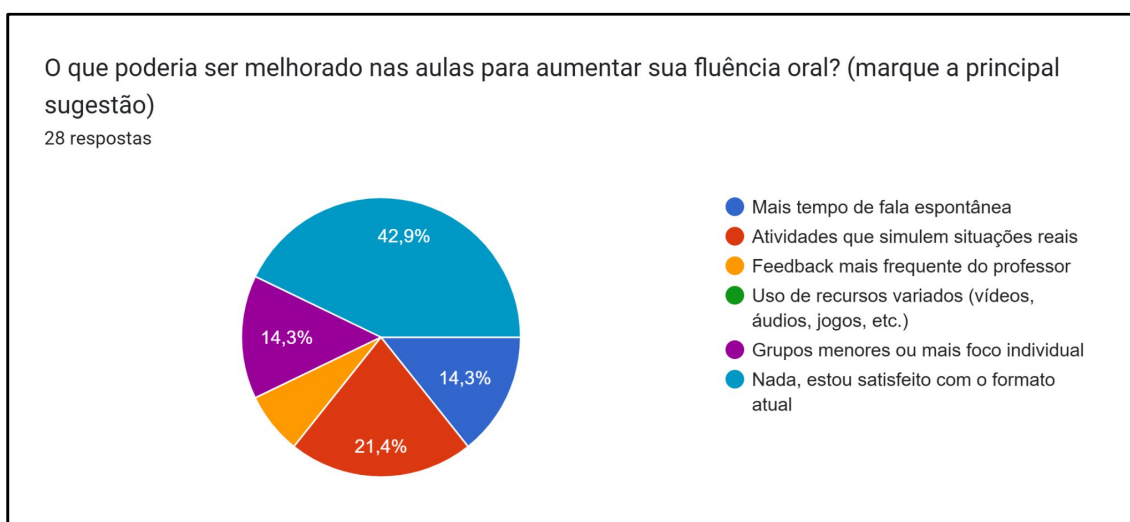
A opção por mais conversação livre foi escolhida por 8 alunos (28,6%), o que reforça o desejo por espaços mais abertos e espontâneos de fala. Isso dialoga com dados anteriores do questionário que já indicavam que os momentos de expressão pessoal são bem recebidos e promovem engajamento.

Por outro lado, atividades com vídeos e áudios autênticos foram menos citadas, com apenas 3 respostas (10,7%), o que pode indicar que os alunos valorizam mais a interação oral direta do que o consumo de material passivo, mesmo que autêntico. Isso não significa que esses recursos não sejam úteis, mas aponta que, na percepção dos alunos, eles não substituem o contato ativo com a fala.

Esses dados são cruciais para repensar o planejamento das aulas. Eles mostram que o aluno não está apenas interessado em “aprender espanhol”, mas em usar o espanhol e quer fazer isso por meio de situações práticas, conversas reais e desafios orais. Atividades assim não são apenas complementares: são, para muitos, a parte mais significativa da aula.

Pergunta 17. O que poderia ser melhorado nas aulas para aumentar sua fluência oral? (marque a principal sugestão)

Gráfico 16 - Sugestões para melhorar a fluência oral nas aulas



Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta 17 buscou compreender, do ponto de vista dos próprios alunos, o que poderia ser aprimorado nas aulas para favorecer o desenvolvimento da fluência oral em espanhol. As respostas de 28 participantes revelam pontos de atenção valiosos para repensar metodologias e estratégias didáticas.

Um dado de destaque é que 12 alunos (42,9%) declararam estar plenamente satisfeitos com o formato atual das aulas, sendo 2 provenientes de cursos livres e 10 de aulas particulares. Esse resultado evidencia que, embora exista uma parcela significativa de estudantes satisfeita, a maioria ainda aponta a necessidade de ajustes que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz no desenvolvimento da oralidade.

Em segundo lugar, “atividades que simulem situações reais” foram escolhidas por 6 participantes (21,4%). Esse dado confirma o que já havia aparecido na pergunta anterior: os alunos valorizam práticas que aproximem o uso do idioma de contextos do cotidiano. Falar por falar não basta, eles querem funcionalidade linguística, ou seja, saber se comunicar em cenários reais.

A terceira sugestão mais mencionada foi “mais tempo de fala espontânea”, com um 14,3%. Isso reforça a percepção de que, apesar de algumas aulas já incluírem práticas comunicativas, ainda há espaço para ampliar os momentos em que os alunos realmente falam, opinam, improvisam e praticam a língua de maneira mais livre. Não se trata apenas de responder a perguntas ou repetir frases prontas, os estudantes querem participar de conversas reais, com espaço para construir significado.

O uso de recursos variados (como vídeos, áudios, jogos etc.) também foi citado por 4 alunos (14,3%), mostrando que, embora não seja a demanda prioritária, a diversidade de estímulos ainda é vista como uma aliada no processo de aprendizagem. Já 3 participantes (10,7%) indicaram que o feedback mais frequente por parte do professor também faria diferença. Isso aponta para a importância da intervenção pedagógica personalizada, que oriente os alunos sobre o que estão fazendo bem e no que precisam melhorar.

Um dado interessante: apenas 2 alunos (7,1%) afirmaram estar totalmente satisfeitos com o formato atual das aulas. Ou seja, mais de 90% dos participantes percebem que há o que melhorar, especialmente no que diz respeito à oralidade. Isso reforça o argumento central do presente trabalho: há uma lacuna entre o que é praticado e o que, de fato, potencializa a fluência oral.

Esses dados apontam para a urgência de um ensino mais centrado no uso real da língua, com foco na interação, na espontaneidade e no desenvolvimento de competências comunicativas genuínas. O professor precisa ser menos transmissor de conteúdo e mais facilitador de experiências linguísticas, criando um ambiente onde o erro é aceito, a criatividade é bem-vinda e o aluno é, de fato, colocado para falar.

5.4. Discussão teórica dos resultados

A análise dos dados coletados evidenciou aspectos centrais do ensino de espanhol como língua estrangeira em contextos não formais, especialmente no que tange à fluência oral. Ao contrastar os achados com a base teórica apresentada, é possível aprofundar a compreensão dos fatores metodológicos que favorecem ou limitam a expressão oral em alunos de nível intermediário.

Em primeiro lugar, observou-se que a prática oral espontânea é vista pelos alunos como fator determinante para a fluência. A falta de espaço para fala livre foi identificada como uma das principais barreiras à comunicação efetiva. Isso confirma os apontamentos de Almeida Filho (2001), que compreende a fluência como a capacidade de manter a comunicação com naturalidade, mesmo diante de falhas linguísticas, desde que o interlocutor seja compreendido. Para o autor, mais importante do que a perfeição formal é a possibilidade de interagir de forma contínua e eficaz. Assim, o desenvolvimento da fluência oral requer exposição a contextos comunicativos reais, nos quais o aluno precisa mobilizar seu repertório linguístico de forma ativa e contextualizada.

Além disso, os dados qualitativos reforçam que abordagens centradas no aluno que promovem interação, personalização e autonomia, geram maior engajamento e sensação de progresso. Essa constatação se aproxima das reflexões de Castillo e Silva-González (2022), que, ao analisarem práticas baseadas em tarefas comunicativas, defendem a relevância de atividades com propósito real para estimular a fluência oral em língua estrangeira. Atividades que exigem interação autêntica, resolução de problemas e negociações linguísticas tendem a acelerar o desenvolvimento da oralidade, por exigirem raciocínio em tempo real e tomada de decisão linguística imediata.

Outro aspecto evidenciado foi a diferença de estrutura e eficácia entre os dois contextos investigados: aulas particulares e cursos livres. Os dados indicam que as

aulas particulares proporcionam mais oportunidades de fala, maior feedback individualizado e um ensino mais adaptável às necessidades específicas de cada aluno. Esses elementos se conectam ao que Souza (2014) aponta sobre o papel do professor em cursos livres: muitas vezes sobrecarregado por turmas grandes e currículo engessado, o docente pode ter dificuldade em promover interações significativas e personalizadas. Já em ambientes individuais, o vínculo entre professor e aluno favorece não apenas a aprendizagem, mas também a segurança emocional para arriscar-se oralmente.

Essa segurança emocional, aliás, é um fator silencioso, porém determinante. Muitos participantes relataram vergonha ou bloqueios na hora de falar, o que reforça a importância de um ambiente acolhedor e que valorize o erro como parte do processo. Segundo Pinilla Gómez (2005), a fluência oral está diretamente ligada ao grau de familiaridade com os contextos de uso da língua e à prática frequente em situações reais. Dessa forma, o ensino da oralidade deve ser intencional e planejado, e não deixado ao acaso ou restrito ao final da aula, como ocorre em muitos cursos tradicionais.

No que diz respeito ao uso de recursos didáticos, os alunos apontaram que vídeos, aplicativos e áudios são bem-vindos, mas não substituem a interação oral real. Aqui, nota-se uma lacuna entre consumo passivo e produção ativa. Como bem coloca Santos (2009), a expressão oral precisa ser exercitada continuamente em sala de aula, pois o simples contato com a língua, por meio de materiais digitais, não garante que o aluno saiba utilizá-la com autonomia em contextos reais.

Outro ponto destacado foi a escassez de feedback em ambientes mais padronizados. A ausência de correções ou orientações específicas foi apontada como um fator que dificulta a evolução da fala. Para Castillo e Silva-González (2022), o *feedback* corretivo é essencial, desde que ocorra de maneira contextualizada e não iniba a comunicação. Já Souza (2014) observa que, em cursos livres, o foco em “seguir o livro” pode deixar pouco espaço para intervenções qualitativas por parte do professor, sobretudo na oralidade.

Por fim, vale reforçar a importância da intencionalidade pedagógica. A fluência não é uma consequência automática da exposição à língua, mas sim o resultado de ações planejadas, acompanhadas e revisadas constantemente. Magalhães (1997) evidencia que o uso de estratégias específicas de compreensão e produção oral permite aos alunos monitorar seu desempenho, refletir sobre o próprio aprendizado

e aprimorar a expressão. Assim, o professor pode desenhar estratégias específicas para a produção oral, considerando o perfil dos alunos e os objetivos comunicativos de cada etapa. Como afirma Alvares (2024), a comunicação é uma habilidade que se desenvolve com estímulo, prática e contexto, não apenas com teoria ou repetição mecânica.

Dessa forma, promover a fluência oral exige mais do que atividades soltas: demanda visão pedagógica clara, coerente e centrada no desenvolvimento da competência comunicativa. Para desenvolver a oralidade, é recomendável integrar competências linguísticas, estratégicas, sociolinguísticas e discursivas, o que pode ser mais eficaz quando a metodologia vai além do livro didático.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender como as metodologias de ensino aplicadas em aulas particulares e cursos livres influenciam o desenvolvimento da fluência oral em espanhol entre alunos brasileiros de nível intermediário. A análise dos dados coletados, aliada à discussão teórica, permitiu identificar fatores metodológicos relevantes que impactam diretamente a expressão oral e a autoconfiança dos alunos.

Em relação ao objetivo específico de analisar as características metodológicas que diferenciam aulas particulares de cursos livres, observou-se que o ensino individualizado favorece maior personalização, *feedback* constante e oportunidades de fala espontânea, elementos essenciais para o desenvolvimento da fluência oral. Por outro lado, cursos livres apresentam uma estrutura mais padronizada e organizada, mas frequentemente oferecem menos espaço para interação e produção oral, limitando o progresso em contextos comunicativos reais.

No que diz respeito a práticas pedagógicas que contribuem para o sucesso na fluência oral, os dados indicam que atividades como simulações de situações reais (viagem, trabalho, compras), conversação livre, discussões temáticas e jogos comunicativos são altamente valorizadas pelos alunos. Além disso, a criação de um ambiente acolhedor e a postura ativa do professor como facilitador da oralidade são determinantes para reduzir bloqueios, aumentar a autoconfiança e engajar os alunos.

Quanto à definição de expressão oral e sua relação com a articulação de ideias, os resultados reforçam que a fluência não se restringe à correção gramatical. Conforme Almeida Filho (2001), falar com naturalidade e ser compreendido é mais relevante do que a perfeição formal. Os alunos que tiveram mais oportunidades de fala espontânea demonstraram maior capacidade de organizar pensamentos e se comunicar de forma clara em situações autênticas.

Sobre a noção de metodologia no ensino de línguas, verificou-se que abordagens centradas no aluno, que promovem interação, personalização e contextualização, são mais eficazes para a aprendizagem de línguas do que métodos tradicionais baseados apenas em livros didáticos. A combinação de recursos multimídia (vídeos, áudios, aplicativos) com práticas ativas de fala contribui para a familiarização com a pronúncia e ritmo nativo, embora não substitua a produção oral ativa.

Por fim, ao investigar o histórico das metodologias de ensino de línguas estrangeiras, percebe-se que, ao longo do tempo, houve um movimento progressivo em direção à valorização da oralidade e da aprendizagem comunicativa. Este estudo corrobora a ideia de que métodos que estimulam interação real e contextualizada favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa, especialmente em contextos individuais onde o professor consegue adaptar as estratégias às necessidades específicas do aluno.

Dessa forma, a análise evidencia que os fatores metodológicos mais influentes na expressão oral em espanhol incluem a frequência de práticas de fala espontânea, a personalização das aulas, a utilização estratégica de recursos multimídia e a criação de um ambiente emocionalmente seguro e motivador. As aulas particulares se destacam nesse cenário, proporcionando condições mais propícias para o avanço da fluência oral, enquanto cursos livres, embora estruturados, podem limitar a prática comunicativa se não houver adaptação metodológica focada na interação.

Adicionalmente, este estudo evidencia o impacto das metodologias pedagógicas no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. A fluência oral em espanhol, mais do que um conhecimento acadêmico, torna-se uma competência essencial para a vida profissional, especialmente em um contexto globalizado. O domínio da expressão oral não só aumenta a autoconfiança dos alunos, mas também abre portas para oportunidades no mercado de trabalho, especialmente em áreas como negócios, turismo e relações internacionais. Assim, práticas pedagógicas que incentivam a interação real e a comunicação espontânea não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também contribuem para a formação de profissionais mais preparados para interagir em cenários internacionais.

Em síntese, a pergunta central deste estudo: “Quais fatores metodológicos influenciam o desenvolvimento da expressão oral no processo de aprendizagem entre alunos de aulas particulares e alunos de cursos livres em espanhol?” encontra resposta na combinação de práticas comunicativas intencionais, contextualização real da língua, *feedback* individualizado e postura pedagógica centrada no aluno. Tais elementos constituem a base para a promoção da fluência oral efetiva, confirmando a importância de metodologias ativas e personalizadas no ensino de línguas estrangeiras.

Além das contribuições teóricas, este estudo apresenta um impacto social significativo ao evidenciar práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento da

fluência oral em espanhol. Ao identificar estratégias metodológicas eficazes, além de apontar estratégias para professores, escolas e cursos livres e aprimorarem seus métodos de ensino, promovendo maior equidade no aprendizado de línguas. A ênfase em personalização, *feedback* constante e contextualização real da língua contribui para aumentar a autoconfiança dos alunos e a capacidade de comunicação em situações autênticas, ampliando oportunidades de interação social, acadêmica e profissional. Dessa forma, o estudo reforça a relevância de metodologias centradas no aluno como instrumentos de inclusão e de desenvolvimento de competências comunicativas essenciais no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA Filho, J. A. **Fluência Oral em Língua Estrangeira: Percepção e Produção**. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/255621805_La_percepcion_de_la_fluidez_en_espanol_como_segunda_lengua. Acesso em: 24 mai. 2025.
- ALVARES, Felipe. **Comunicação: entenda o conceito e como desenvolver essa habilidade**. 2024. Disponível em: <https://beecorp.com.br/comunicacao/>. Acesso em 26 mai. 2025.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. **Fundamentos de Metodologia científica**- 3. Ed.- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRANCHI, N. V. L. **O patrocínio esportivo no composto comunicação das empresas**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Cursos livres**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 1. Ed. São Paulo: Vozes, 2012.
- CASTILLO, Rigoberto; SILVA-GONZÁLEZ, Heidy Erika. **Task-Supported Teaching to promote EFL Oral Fluency**. Gist – Education and Learning Research Journal, Colômbia, 2022.
- FERNANDES, Cláudio. **Origem da Língua Portuguesa**. Brasil Escola, 2006. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/origem-lingua-portuguesa.htm>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas s. a., 2012.
- HERNÁNDEZ, Andrea. **La lengua es de los hablantes: cultura, identidad y la importancia de conocer y reconocer nuestro idioma**. Blog UNLa, 2023. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/856818343/La-lengua-es-de-los-hablantes-cultura-identidad-y-la-importancia-de-conocer-y-reconocer-nuestro-idioma>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- LIMA, Cleane. **Literatura medieval**. 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/literatura-medieval>> Acesso em 05 de junho de 2025.

MAGALHÃES, Gladys de Sousa. **Estratégias de compreensão oral usadas por alunos de inglês como língua estrangeira: descrição e classificação.** 1997. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9E5G8P/1/dissertacao_gladysdesousamagalhaes.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

MARTINS, Maíra A.; CAPELLINI, Simone. **A. Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura.** CoDAS, São Paulo, v. 31, n. 1, e20170244, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018244>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MONTEIRO, C. C. F. **O desenvolvimento da competência comunicativa oral.** Revista de Educação, v. 34, n. 2, p. 123 - 135, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37465637006/html/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

NAVARRO TOMÁS, Tomás. **Manual de pronunciación española.** 19. ed. Madrid: CSIC, 2004.

PINILLA GÓMEZ, M. **Expressão Oral: Teoria e Prática no Ensino de Línguas.** 2025. Disponível em: <https://publicaciones.unirioja.es/ojs/index.php/contextos/article/download/505/469>. Acesso em: 22 mai. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social.** Curitiba: Editora Saberes, 2016.

SANTOS, Edilson Alberto dos. **A expressão oral em sala de aula.** 2009. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-expressao-oral-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Ecos do trabalho docente em cursos livres de idiomas: trilhas investigativas de práticas languageiras do professor de inglês.** In: JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DO NORDESTE – GELNE, 25., Natal, 2014. Anais [...]. Natal: [s.n.], 2014, p. 1-11.

TERRA, Julia Cintra. **Saiba o que é metodologia de ensino e seus tipos.** 2025. Disponível em: <https://blog.estudesemfronteiras.com/o-que-e-metodologia-de-ensino-quais-sao-e-os-tipos/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

UNESCO. **A educação não formal como conceito.** Michigan State University, Programa de Estudos Sobre a Educação Não Formal, 2001.

ANEXO A - Respostas à pergunta 12

Você tem oportunidades para falar espontaneamente durante as aulas? Como isso ocorre?
(Descreva brevemente se o professor cria momentos livres de fala e de que forma isso acontece)

28 respostas

Ficamos mais nas atividades do livro
Sim. Tirar dúvidas, dar opiniões.
Faço faculdade e curso livre de espanhol, ambos fazem atividades com apoio do livro didático e alguns vídeos áudios. Fazemos discussões e na maioria das vezes nossa fala é solicitado pelo professor
A professora cria momentos de diálogos onde podemos relatar situações reais que envolvam o assunto da aula.
Sim, ao responder questões e acrescentar outros fatores afins para agregar valor.
Sim, sempre tenho a chance de falar e percebo que nas aulas a professora nos incentiva sempre com perguntas para que a oralidade também seja praticada no ensino.
Sim, a professora incentiva bastante a conversação durante as aulas.
Sim , a professora é bem criativa e dinâmica
Sim, a professora sempre diz que nós aprendemos quando estamos falando, já que o intuito da aprendizagem é nos comunicarmos com as pessoas de outros países, o principal é frequentemente estar falando espanhol.
Sim, sempre! Trocas de experiências do dia a dia, focos ou últimos acontecimentos da semana.
Sempre a professora estimula a fala
Quando tive aulas na universidade, o professor criava grupos de 2 ou 3 pessoas e mandava a gente discutir sobre o assunto dado na aula
Não existem momentos assim
Sim, com fofquinhas no começo da aula e perguntas sobre a semana. O tema da aula também é discutido de forma relativamente livre
Sim.
Sim. Perguntas abertas sobre o meu cotidiano
O professor cria atividades com momentos de dia a dia e pede para que o alunos leiam em voz alta e também pede para que toda pergunta e dúvida seja feita na língua espanhola.
Falamos espanhol do início ao fim da aula
Tenho a oportunidade de sempre dá minha opinião sobre os tópicos abordados.
Sim, principalmente quando é pra tirar dúvidas, ou quando está tendo uma atividade oral
Sim, porque desde o início a professora foca na conversação, em que os alunos falem o máximo que possam em espanhol.
Não temos prática oral frequente
Sim, tenho momento espontâneos para falar durante as aulas, mas tenho certa dificuldade de formar frases e falar fluentemente, demoro um pouco para formar frases
Sempre, desde os primeiros encontros
Temos aulas de conversação temática (com base nos módulos estudados no curso) e livre (espontâneos, com temas que são apresentados no início do encontro). Em ambos falamos livremente, recebendo orientações para construir as frases quando necessário.
Sim. Frequentemente são passadas atividades envolvendo práticas guiadas, como leitura, jogos e conversações que simulam situações cotidianas.
O professor faz perguntas prosqq alunos responderem, fora exercícios de diálogo entre os alunos